

DESIREE MARA PETRUY

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS: O CASO DA
REVISTA PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (1996 A 2002)**

Monografia apresentada à disciplina de Metodologia da Pesquisa em Informação II como requisito parcial à conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dr^a. Leilah Santiago Bufrem
Co-Orientadora: Prof. Cecília Licia Silveira Ramos e Medina Fabian

CURITIBA

2003

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	iii
RESUMO.....	iv
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	5
1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1 Objetivo Geral.....	6
1.3.2 Objetivos Específicos	6
2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO.....	7
2.1 DEFINIÇÕES E HISTÓRICO	7
2.2 O PERIÓDICO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	10
2.3 PERIÓDICO BRASILEIRO X PERIÓDICO INTERNACIONAL.....	21
2.4 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	25
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	27
3.1 A PESQUISA.....	27
3.2 O OBJETO DE ESTUDO	27
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS	28
4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EXPRESSA NO PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	36
4.1 O PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UM REGISTRO DE SUA HISTÓRIA.....	36
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO PERIÓDICO	42
4.3 O PERIÓDICO E OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	49
7 REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO I – CRITÉRIOS DE FORMATAÇÃO DOS DADOS DA BASE BRES Erro! Indicador não definido.	
ANEXO II – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO... Erro! Indicador não definido.	
ANEXO III – APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERIÓDICO . Erro! Indicador não definido.	
ANEXO IV – LISTA DE REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS INDEXADOS NA BASE BRES.....	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Tela inicial da Base BRES.....	33
FIGURA 2 – Tela de inserção de dados da Base BRES.....	34
FIGURA 3 – Tela de visualização de grupos definidos.....	35
FIGURA 4 – Artigos por volume e fascículo.....	43
FIGURA 5 – Autoria única e conjunta.....	44
FIGURA 6 – Origem institucional dos autores.....	46
FIGURA 7 – Presença do fenômeno da endogenia.....	47
FIGURA 8 – Tendência temática.....	48
FIGURA 9 – Temas mais abordados.....	49

RESUMO

Analisa artigos da revista **Perspectivas em Ciência da Informação** no período entre 1996 e 2002, enfocando as tendências da pesquisa na área. O processo envolveu a leitura dos resumos ou dos artigos e a inserção de dados que os representassem na base ProCite 5, estruturada em ambiente *Windows*, seguindo um padrão de vocabulário controlado (IBICT) para seleção dos descritores. A análise do periódico ocorreu em relação ao conteúdo (dados retirados da base BRES) e à forma. O estudo abrangeu 7 volumes em 15 fascículos, totalizando 120 artigos. Os resultados revelaram a presença de uma forte endogenia e predomínio de autoria única. Em relação às áreas temáticas, percebeu-se agrupamentos de artigos cujos temas foram voltados para um assunto específico. Comparando-se o periódico com os critérios de qualidade LILACS, Scielo e CNPq, foi constatado que o periódico caracteriza-se como científico. A análise justificou-se pela importância do acompanhamento constante e da crítica permanente das tendências da pesquisa na área da Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da produção científica, enquanto prática de pesquisa, tem contribuído para a análise de diferentes áreas do saber e permitido investigar a natureza e as tendências do campo de conhecimento sobre o qual se debruça o pesquisador.

Toda a produção científica é resultado de pensar de um autor/pesquisador, que busca na prática da ciência a produção e a divulgação do conhecimento científico ou tecnológico que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento do saber. A ampliação do acesso ao conhecimento produzido e registrado a grupos cada vez maiores permite a crítica e avaliação dos pares, o que realimenta o processo contínuo da produção, possibilitando a confirmação de linhas de pesquisa e a projeção de outras ou novas especializações, em virtude dos cenários que aponta.

Para Medeiros (1986, p. 6) há dois tipos de produção da ciência. O primeiro acontece de "modo espontâneo" ou seja, é o "trabalho científico que emerge exclusivamente da vontade de seu autor", e estão aí incluídos comunicações de pesquisas, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos nacionais ou estrangeiros e edições de livros. O outro tipo de produção da ciência a que se refere o autor é a produção científica sistemática, aquela "que o autor realiza de forma contínua, quando se encontra envolvido com atividades dessa natureza, isto é, quando, ao término de uma atividade, inicia estudos para realização de outra".

Menezes (1993, p. 40) caracteriza produção científica como "o conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimento, sendo este aceito pela comunidade científica, e os resultados dos estudos, divulgados em veículos de comunicação formal, informal e não convencional".

Já Lourenço (1997, p. 25) entende a produção científica como "toda a produção documental, independente do suporte desta – papel ou meio magnético – sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa". Toda a produção científica gerada em uma instituição pública ou privada

deve resultar num avanço, num incremento para o desenvolvimento da área sobre a qual os autores estão refletindo e produzindo um conhecimento novo.

Em todas as atividades cotidianas vivencia-se cada vez mais a presença da ciência e da tecnologia. Seja na pesquisa básica, seja no desenvolvimento de produtos e serviços para o bem estar da humanidade, a sociedade é beneficiada com os resultados da pesquisa científica, com maior rapidez na atualidade, do que em outras fases precedentes. A dinâmica da ciência e sua conseqüente popularização estão ligadas ao crescimento informacional que ganha impulso a partir dos anos 40, e culmina com o surgimento da Ciência da Informação como disciplina acadêmica. O crescimento exponencial da literatura científica e as formas possíveis de acompanhar tal crescimento originam uma nova etapa em que o cientista é o primeiro a se preocupar em obter medidas que possam revelar a produção científica veiculada.

Dentre essas medidas, que tem por finalidade tornar pública a produção científica de uma área, está o periódico científico. Segundo Mueller (1999, p. 2) suas funções são: estabelecimento da ciência "certificada", do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica, e registro da autoria da descoberta.

O conhecimento científico, expresso no periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), constituiu-se em tema geral desta pesquisa e para tanto, foram abordados aspectos relacionados ao resgate histórico da revista, à análise de seus artigos e autores e a sua representação em uma base de dados.

Aproveitando-se de conhecimentos já disponíveis na literatura acerca do tema, verificou-se a importância do citado periódico no contexto da área de Ciência da Informação e de se realizar o retrato do mesmo em relação à tendência temática, representada por uma base de dados contendo a produção gerada no período entre 1996 e 2002. A temática foi posteriormente relacionada com o universo dos periódicos brasileiros e internacionais, visando-se mapear a tendência dos periódicos no Brasil.

O relato aqui apresentado resulta da estrutura de um discurso científico convencional, começando por um referencial teórico, prossegue descrevendo o percurso metodológico, os resultados obtidos e sua análise, para finalmente apresentar as considerações finais. Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco grandes partes a saber.

Capítulo 1- Introdução; inclui um breve panorama sobre a produção científica, sua definição, trajetória e importância para pesquisadores, além de salientar o papel dos periódicos enquanto veículos disseminadores de informações. Finaliza com as apresentações da problemática, justificativa e dos objetivos que nortearam esta investigação.

O capítulo dois foi reservado para descrever a trajetória histórica do periódico científico, sua importância para o processo de comunicação científica e estudos realizados anteriormente em periódicos de áreas específicas; os critérios de avaliação *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); o periódico e a produção científica nacional e internacional, e aspectos relativos aos estudos científicos realizados pela área de Ciência da Informação.

O capítulo três retrata a Trajetória Metodológica, dedicado à descrição dos passos desenvolvidos para que fossem alcançados os objetivos propostos nesta investigação, subdividindo-se em A pesquisa, O objeto de análise e o Tratamento dos Dados.

O Capítulo quatro retrata a produção científica expressa nos artigos do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**. Salienta inicialmente um breve histórico sobre o referido periódico e discute aspectos relacionados com a produção científica nos 120 documentos analisados. Destacam-se análise de autoria (única e múltipla), produtividade dos autores e temática retratada nos documentos, representados pela base de dados BRES. As considerações finais e sugestões formaram o capítulo cinco, que apresenta uma síntese da investigação aqui descrita. Finalmente, as referências e os anexos são apresentados.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A produção científica sob enfoque bibliométrico, com destaque especial na literatura produzida a partir da década de 1970, mantém-se como uma linha de pesquisa bastante forte, visto que as instituições geradoras de informação e/ou conhecimento trabalham sobre o conjunto da produção científica para estabelecer parâmetros de produtividade e qualidade de seu trabalho e de sua massa crítica e ainda fortalecer a imagem da instituição.

Segundo Moura, pela análise de sua produção, uma instituição pode reavaliar seus programas, reprogramar suas metodologias e estratégias de desenvolvimento e ainda repensar suas necessidades (1997, p.12). Neste sentido cabe analisar uma parcela da produção científica da área de Ciência da Informação, representada pelo periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**. Identificar a produção é o passo inicial para conhecer, analisar e criticamente contribuir para ampliar as condições de aperfeiçoamento do próprio periódico, enquanto disseminador de conhecimento na área de Ciência da Informação.

O periódico **Perspectivas em Ciência da Informação** é uma publicação que desde a sua criação (antes o periódico era publicado sob o título de Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG), divulga a produção científica da área de Ciência da Informação e como tal motivou esta análise que apresenta como problemática as questões resumidamente delineadas e a seguir discriminadas.

Quais as características do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, enquanto veículo de disseminação da produção científica da UFMG?

Quais as características e tendências temáticas da revista na sua evolução?

Perspectivas em Ciência da Informação pode ser considerado um periódico científico se analisado em relação aos critérios formais, da SciELO, LILACS e CNPq?

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Como hoje a maioria das universidades possui canais próprios para a divulgação de sua produção científica, a autora se propôs a estudar o Periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, do Setor de Ciência da Informação da UFMG, com o intuito de analisar sua presença na área do conhecimento em que está inserido.

Este estudo se justifica como contribuição à crítica sobre avaliação de artigos de periódicos na área de Ciência da Informação, procurando dar visibilidade ao assunto e acrescentar informações para a formação de um retrato, que permita analisar a produção de periódicos cuja área temática principal é o estudo da informação como ciência.

Essa contribuição espera propiciar a estruturação de um panorama que permita a análise da forma de um periódico diante das expectativas dos órgãos fomentadores de pesquisas, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o CNPq e outras instituições, cujos critérios de qualidade são expressos por meio de políticas que desenvolvem em relação à produção científica registrada. Pretende também ser um instrumento para uma auto-avaliação do próprio periódico, diante dos critérios da SciELO, LILACS e CNPq, instituições e bases de dados nacionais e internacionais, utilizados para classificar o periódico como científico.

Além disso, esta análise permite a viabilização de um estudo sobre a evolução do periódico na área em questão, com acompanhamento de questões surgidas a partir do processo de crítica ao trabalho aqui proposto.

Outra motivação para o presente estudo surgiu de um projeto mais abrangente intitulado “Uma análise bibliométrica das tendências da pesquisa em informação no Brasil e Espanha, registrada em fontes nacionais e internacionais”, que está sendo realizado em parceria com a *Universidad Carlos III de Madrid* e cujo propósito é estender esta análise para realizar um estudo comparativo sobre a produção científica de espanhóis e brasileiros na área de Ciência da Informação.

1.3 OBJETIVOS

A relevância de manter atualizado um sistema de registro e análise de artigos de periódicos requer estudos específicos sobre publicações que utilizam métodos bibliográficos e análise de conteúdo. Esse fator motivou a elaboração dos objetivos do presente trabalho.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o periódico **Perspectivas em Ciência da Informação** do Setor de Ciência da Informação da UFMG sob dois aspectos:

- conteúdo, visando acompanhar a sua evolução temática como expressão da produção científica na área de Ciência da Informação;
- forma, procurando comparar sua estrutura a critérios de avaliação já estabelecidos (SciElo, LILACS e CNPq).

1.3.2 Objetivos Específicos

Subordinados ao objetivo geral acima expresso, definiram-se como objetivos específicos:

- recuperar, com o apoio de pesquisa documental, a trajetória do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, desde a sua fundação até o ano de 2002;
- categorizar as características do periódico como veículo de disseminação de informação na sua evolução;
- identificar e representar o conteúdo dos artigos em uma base denominada BrasilEspanha (BRES), utilizando o software ProCite 5;
- analisar a produção científica dos artigos em relação às instituições de ensino;
- apresentar análise de autoria: identificação, colaboração e produtividade;
- analisar a tendência temática da revista;
- confrontar as características formais do periódico com critérios utilizados pelo SciELO, LILACS e CNPq para atribuir a revista o predicado científico.

2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

Considerando os objetivos desta pesquisa, procurou-se destacar nesta seção estudos sobre a produção científica, de caráter exploratório, na área de Ciência da Informação, visando conhecer ou aprofundar aspectos como: definições, o aparecimento, desenvolvimento e a importância do periódico científico impresso como instrumento para a construção do conhecimento e da crítica; a comunicação da produção científica e seus critérios de avaliação; e periódicos brasileiros x periódicos internacionais, enfocando similaridades, diferenças e tendências da produção científica no Brasil. Também se destaca um estudo sobre a área de Ciência da Informação, seu histórico, suas peculiaridades e carências.

2.1 DEFINIÇÕES E HISTÓRICO

A análise da literatura nacional demonstra que o periódico científico, como tema de pesquisa, só aparece no Brasil no final da década de 1960.

Pinheiro (1983, p. 18) definiu artigos de periódicos como documentos publicados com autoria única ou múltipla que se constituem em conferências, entrevistas, ou discursos, são de interesse para o campo respectivo do conhecimento e fazem parte de seções como comunicações, notas ou estado da arte, em que o autor expressa suas considerações e conhecimentos sobre o tema.

Definido por Alvarado (1999, p. 155) como um registro oficial e público da ciência, que profetiza a validade das idéias, o periódico científico serve como reconhecimento das prioridades dos descobrimentos dos investigadores. Enquanto meio de comunicação, difunde tanto a informação primária quanto a secundária e, como instituição social, confere prestígio e recompensa aos autores, membros do conselho de redação e editores. Caracterizado como veículo de circulação mais rápida, enfoca temas atuais e discute novos conceitos científicos, não perdendo o caráter formal de comunicação da informação científica. Castro (1992, p. 27) acrescenta que os periódicos são publicações cuja circulação acontece de modo mais rápido,

enfocando temas que discutem novos conceitos científicos e servem como meio de registrar e conhecimento e ainda, como veículo formal de comunicação científica.

Segundo Souza (1992, p. 18)

Periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Para Stumpf (2000, p. 2), o uso dos termos “periódicos científicos” ou “revistas científicas” é diferenciado pelo tipo de profissionais que os utilizam. Os bibliotecários preferem a denominação de “periódicos científicos” utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Já os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes preferem a denominação “revistas científicas”. Este grupo muitas vezes nem se preocupa em qualificar o termo “revistas” pelo adjetivo “científicas”, considerando que o próprio ambiente acadêmico em que estas publicações são usadas dispensa esta qualificação.

Dito isto, se faz necessário percorrer o histórico dos periódicos científicos para se compreender as origens, características e evoluções dos mesmos. Segundo Mueller (2000, p. 73) até o século XVI os filósofos faziam ciência utilizando-se dos processos de experimentação e dedução. Nesse período a comunicação entre os cientistas acontecia pessoalmente ou pela utilização de cartas. A autora também destaca que o século XVII foi marcado por profundas mudanças na Europa, e entre elas, registrou-se o aparecimento do periódico científico, que possuía como característica a divulgação formal, ampla, rápida e precisa da comunicação científica, e seu critério era a substituição de métodos dedutivos por pesquisas empíricas.

Em 5 de janeiro de 1665, em Paris, foi lançado o primeiro fascículo do primeiro periódico científico de que se tem notícia, o *Journal des Sçavants*, com periodicidade semanal e tendo como objetivos: a divulgação de informações relevantes sobre livros publicados na Europa; a descrição das decisões das cortes civis e religiosas e censura das Universidades e a transmissão dos acontecimentos julgados necessários para satisfazer a curiosidade humana (MUELLER, 2000, p. 74-75).

A filosofia editorial do *Journal* previa a divulgação de notícias relacionadas com química, física e descobertas feitas nas artes e ciências, anatomia, astronomia, de forma ágil, pois segundo seu criador, as notícias "envelhecem muito rapidamente". Durante a Revolução Francesa, o jornal foi suspenso, sendo reativado a partir de 1816. Pouco mais de 100 anos após a publicação de seu primeiro fascículo, 111 números tinham sido editados (MUELLER, 2000, p. 74).

O modelo de publicação científica, apresentado pelo *Journal*, foi tão bem aceito que, meses após seu lançamento, surgiu o segundo periódico científico, desta feita em Londres, porém com uma característica diferente, a revista londrina dedicava-se exclusivamente a divulgação das cartas enviadas pelos cientistas ingleses e europeus à *Royal Society*. Com um caráter mais científico que o *Journal*, o periódico se constituiu em um modelo de publicação adotado na comunidade científica, a partir do século XVIII (MUELLER, 2000, p.74-75).

Os dois periódicos europeus já citados, serviram de modelo para outros títulos que apareceram na Itália, como o *Giornale de Letterati di Roma*, na Alemanha o *Acta Eruditorium*, e na Holanda o *Nouvelles de La Republique dès Lettres* (STUMPF, 1996, p.3).

Muitos títulos surgiram no final do século XVIII, porém em 1750 apenas dez títulos científicos continuavam circulantes, os demais apresentaram vida relativamente curta. Por volta de 1760, o periodismo científico estava concentrado na Alemanha, que registrou o aparecimento de dois terços dos títulos publicados. Mas foi no final do século XVIII que surgiram os dois primeiros periódicos especializados, um para física e outro para química: *Observations sur la Physique* e o *Chemisches Journal*, respectivamente. O século XIX presenciou um crescimento acelerado de publicações, chegando a dobrar a cada duas décadas. Essa proliferação dos títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento fez surgir muitas críticas em âmbito nacional e internacional sobre a qualidade destas publicações (STUMPF, 1996, p.3).

O século XX foi marcado pela profissionalização e especialização das revistas. A comunicação informal aumentou entre os cientistas; as sociedades científicas assumiram o papel de editoras científicas; o artigo e o periódico científicos evoluíram

para sua forma moderna e apareceram os periódicos eletrônicos como um meio rápido de disponibilizar informações (MIRANDA e PEREIRA, 1996, p.1).

2.2 O PERIÓDICO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Um dos aspectos importantes a ser analisado nos periódicos modernos tem sido a questão comercial, devido ao impacto dos aspectos econômicos sobre a qualidade, periodicidade e sistemas de divulgação nas sociedades influenciadas pelos valores de mercado. Eles passam a ser adquiridos primeiramente por cientistas e pesquisadores em geral, compondo mais tarde as coleções locais. Neste circuito comercial, o seu custo cresce rapidamente e a principal clientela passa a ser formada pelas instituições de ensino e pesquisa.

Mas, se entre as razões que fizeram surgir o periódico científico, pode-se encontrar a expectativa de lucro que teriam seus editores, vale reconhecer a convicção entre a comunidade científica de que para acontecer novas descobertas seria indispensável um debate coletivo e, sobretudo a necessidade de comunicação formal e eficiente entre os interessados em novas descobertas e realizações.

Segundo Silva (2001, p. 40) o periódico, como registro, apresenta-se como meio formal pelo qual o editor controla a qualidade da revista e como estoque do conhecimento acumulado ao longo de suas edições. Passar por um conselho editorial, significa receber uma validação da produção científica individual, contribuir para o caráter público da ciência e garantir prioridade de autoria

No momento em que publica formalmente os resultados de pesquisas, o periódico científico propulsiona e fomenta a discussão de diferentes temas de interesse da comunidade e confere prestígio aos autores, editores e avaliadores, a instituições e aos clientes assinantes.

A literatura também demonstra que a prioridade de garantir o privilégio da descoberta científica só acontece quando o autor publica suas idéias ou resultados de pesquisa em artigos de periódicos. Para publicar um *paper*, o original do autor é

submetido ao crivo dos membros do conselho editorial das revistas e, se aprovado, receberá um aval de conhecimento científico numa determinada área, assim como a garantia dos direitos intelectuais.

Assim, o periódico científico tem sido objeto de muitos estudos, motivados pelo papel que representa na construção do conhecimento. Segundo Mueller (2000, p. 75) as funções geralmente atribuídas ao periódico científico são: comunicação formal dos resultados da pesquisa original, preservação do conhecimento registrado e estabelecimento da propriedade intelectual.

A partir da década de 1960, encontram-se na literatura estudos sobre avaliação de artigos em periódicos científicos e técnicas que ilustram a necessidade de se definirem parâmetros mensuráveis que possam refletir a qualidade da informação registrada.

Estudos desenvolvidos denunciam que, embora persista o propósito de implementar qualidade ao produto editorial, as dificuldades vivenciadas pelos editores científicos no passado ainda estão presentes no país. Aspectos relativos à editoração como, por exemplo, o caráter amador e artesanal, ainda permeiam as revistas científicas em decorrência da falta de apoio institucional e de recursos financeiros e estruturais; irregularidades de edição e busca por critérios de qualidade que considerem as peculiaridades de cada área do conhecimento, área geográfica do periódico, entre outros, são discutidos com significativa insistência.

Quanto às dificuldades de se manter uma publicação periódica, Maranhão (1987, p. 3-4) explicita que

...a experiência da editoração de revista ou jornal como forma de divulgação científica é, sem dúvida, uma das maiores aventuras de que se possa imaginar. É uma aventura do ponto de vista empresarial, no que diz respeito ao investimento financeiro caro e que exige grandes tiragens para garantia de retorno. É um empreendimento difícil, porque não se tem idéia sequer do público ou da clientela a ser beneficiada pelas informações divulgadas. Finalmente, a editoração ainda tem o obstáculo dos meios de financiamento, pelas agências gerenciadoras de recursos. Daí se poder afirmar que mesmo assim, segundo ele, vale o empreendimento, pois a educação não participa do diálogo moderno, sem que utilize a comunicação, como forma de veiculação das mensagens.

O estudo da produção científica em periódicos é enfatizado por Targino e Garcia (2000, p. 103), que procuram demonstrar a relevância desse tipo de

comunicação para a evolução da ciência, argumentando que o “periódico persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer área, tanto na versão impressa como no formato eletrônico”. Nesse estudo, os autores tinham como objetivo situar a ciência brasileira por meio da base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) e para isso utilizaram os periódicos indexados pela base, analisando parâmetros como região, área de conhecimento, natureza do periódico, avaliação da forma, entre outros. O universo do estudo compreendeu 17 títulos de periódicos indexados pelo ISI.

Na linha de pesquisa que engloba a análise de bases de dados, também é possível encontrar o trabalho de Castro, Ferreira e Vidili. Os autores realizaram uma pesquisa em periódicos latino-americanos na área da saúde, com o intuito de analisar as características formais de um grupo de 311 títulos de periódicos indexados na base de dados LILACS. O objetivo inicial do trabalho era analisar as características formais dos periódicos relacionadas às qualidades científicas dos mesmos e o objetivo final era desenvolver um modelo de formulário que pudesse servir para a análise inicial de periódicos candidatos à indexação pela base LILACS (CASTRO, FERREIRA e VIDILI, 1996, p.1).

A avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros foi o tema dos autores Krzyzanowski e Ferreira. O trabalho consistiu em uma metodologia para a avaliação de conteúdo e forma e para isso utilizaram os periódicos que fazem parte da Lista de Periódicos Científicos Brasileiros Financiados pelo CNPq, totalizando 130 títulos no período de 1995 a 1996, e uma listagem do Núcleo básico de Periódicos científicos Brasileiros Correntes, com 372 títulos no ano de 1991. A contribuição efetiva deste estudo foi à reavaliação dos periódicos, promovendo a atualização e refinamento crítico decorrentes da análise (KRZYZANOWSKI e FERREIRA, 1998, p. 166).

Mueller e Pecegueiro também realizaram um estudo sobre periódicos, porém os autores se debruçaram na pesquisa de um periódico específico intitulado Ciência da Informação. O trabalho está centrado na década de 1990 e apresenta as características do periódico tais como: volume de pesquisas, temas predominantes, identificação e

número de autores segundo grupos temáticos, cooperação entre autores e produtividade individual. O universo do estudo totalizou 248 artigos e 270 autores (MUELLER e PECEGUEIRO, 2001, p. 48).

Silva realizou um estudo sobre a revista Educar, pertencente à área de Educação. No trabalho está todo o resgate histórico do periódico, bem como a sua análise de forma e conteúdo. A autora analisou 174 artigos, sob os aspectos de autoria, tendência temática, produtividade, entre outros (SILVA, 2001, p. 12).

Uma análise das características formais dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade foi realizada por Oliveira, cujos objetivos foram o mapeamento do universo das publicações periódicas de contabilidade produzidas no país e a descrição e análise das características formais desses periódicos. Em função dos objetivos do estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica e documentária e utilizaram-se técnicas de análise de conteúdo. O resultado da pesquisa é uma proposta de Catálogo dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade e a análise crítica das características desses periódicos (OLIVEIRA, 2000, p.1).

Estudo semelhante foi realizado por Ferreira Neto e Nascimento, sobre o periódico intitulado Revista Mineira de Educação Física. Neste trabalho os autores avaliaram o periódico enfatizando seu mérito e desempenho (2002, p.1).

Ao evidenciar as vantagens de se analisar artigos publicados em periódicos para detectar tendências, Carvalho (2000, p. 25) destaca dois fatores que justificam esse empenho: o acompanhamento das alterações ocorridas na produção científica estudada e o surgimento de indicadores mais adequados para novas formas de gestão dos recursos.

Esta análise aspira, portanto, a constatar as alterações ocorridas no perfil da produção intelectual voltada ao tema da organização dos artigos para verificar especialmente indicadores cujo destaque seja revelador de tendências temáticas hegemônicas na produção científica recente.

Visto que o processo de validação de novos conhecimentos demanda julgamento de valor, a análise de artigos de periódicos torna-se fator imprescindível à distinção entre literatura científica e não científica. Na comunidade científica, esta

análise apresenta duas funções que merecem ser destacadas. Conforme Ferreira e Nascimento (2002, p. 165), a análise serve como filtro de qualidade, selecionando as contribuições originais e relevantes para a área. O autor ainda destaca a importância da análise para os próprios pesquisadores, que ao fornecer *feedback* dos trabalhos submetidos à avaliação, permite que os autores aperfeiçoem seus artigos e dêem continuidade às suas pesquisas.

Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165) salientam que a avaliação dos artigos de periódicos pode ocorrer sob duas formas: avaliação de mérito (conteúdo) e de desempenho (forma).

A primeira, normalmente realizada por pares (especialistas), pretende verificar aspectos como: qualidade dos artigos (originalidade, atualidade e identificação com a temática da revista); qualidade do corpo editorial e do conselho de avaliadores; natureza do órgão publicador, abrangência, indexação, entre outros. A segunda verifica aspectos como: normalização, duração, periodicidade, difusão, colaboração de autores e divisão de conteúdo.

Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 168) destacam as críticas em relação aos artigos de periódicos científicos. Dentre elas está a irregularidade na distribuição de conteúdo, falta de normalização dos artigos e falta de junta avaliadora (com pelo menos um membro externo ao órgão publicador).

No panorama nacional, acrescem-se aspectos relativos à pouca penetração da língua portuguesa no exterior e ao baixo grau de originalidade e novidade dos artigos publicados.

Em 2001, os critérios SciELO Brasil para admissão de novos títulos de periódicos na sua coleção *on line* consideraram automaticamente habilitados os periódicos incluídos em índices internacionais (como ISI e MEDLINE); os pré-selecionados pelos critérios da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), durante o ano de 1997 com *score* para classificação, e os pré-selecionados pelos critérios CNPq, classificados no grupo A pelo Programa de Apoio a Publicações Periódicas em 1997.

Quando um título não estiver automaticamente habilitado, será avaliado por

critérios como caráter científico da revista, arbitragem dos pares, conselho editorial, periodicidade, duração, pontualidade, resumo, palavras-chave e título em inglês e normalização. Na área de ciências humanas, a periodicidade mínima aceitável pelo SciELO é a semestral e a desejada, quadrimestral; o número anual mínimo de artigos publicados para a mesma área é de dez e o desejado, vinte e quatro artigos (CRITÉRIOS, 2001, p. 2).

Por sua vez, o CNPq mantém um programa chamado Auxílio Editoração, também dirigido a publicações periódicas, que estabelece como requisitos para a efetivação do auxílio ao título, além dos já citados, publicar mais de 50% de artigos científicos e/ou técnico-científicos, possuir abrangência nacional e internacional quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico, já ter sido publicado regularmente por, pelo menos um ano imediatamente anterior à data de solicitação; publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo; publicar, pelo menos, dois fascículos/ano; não ser revista departamental, institucional ou regional, atender aos padrões mínimos de normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e possuir *International Standard Serial Number* ISSN (BOLSAS, 2001, p.5).

Segundo os critérios de esclarecimento das normas LILACS para a indexação de um periódico, o mesmo deve ser julgado pelo seu mérito científico, pois este é o principal fator para a seleção de um novo título. Para avaliação do mérito científico são considerados os seguintes fatores de qualidade: validade, importância, originalidade do tema, contribuição para a área temática em questão e estrutura do trabalho científico. A publicação de um número significativo de artigos originais é muito importante para a seleção de um título de periódico. Os periódicos científicos devem publicar predominantemente contribuições originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área de saúde. Sempre que necessário, o Comitê de Seleção Nacional poderá solicitar a opinião de pares para verificar a predominância de contribuições originais. Os periódicos selecionados devem ter um ou mais dos seguintes tipos de informação (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 4).

- relatórios de pesquisa original;
- observações clínicas originais acompanhadas de análises e discussões;

- análise de aspectos filosóficos, éticos ou sociais relacionados à área de Ciências da Saúde;
- relatos de casos ou reuniões clínicas, com discussões;
- estatísticas epidemiológicas, com análises e discussões;
- descrições ou avaliações de métodos ou procedimentos.

Não serão indexados:

- periódicos que publicam basicamente artigos traduzidos ou apresentados em outros periódicos, relatórios de atividades de sociedades ou associações científicas, resumos, notícias e resenhas;
- boletins de notícias ou publicações dirigidas a temas organizacionais e informativos;
- periódicos de caráter comercial. O conteúdo publicitário ou o patrocínio comercial não deve levantar dúvidas quanto à objetividade do material publicado.

A revisão e a aprovação das contribuições para os periódicos científicos devem ser realizadas pelos pares. O periódico deve especificar formalmente qual é o procedimento de arbitragem seguido para a aprovação de artigos. É recomendável a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e aprovação.

O periódico tem que possuir um Comitê Editorial reconhecidamente idôneo. A composição desse comitê deve ser pública e seus integrantes especialistas com experiência reconhecida na área. É recomendável que o periódico indique a cidade ou país a que pertencem os membros do Comitê Editorial. Quando necessário, o Comitê de Seleção Nacional verificará a produção científica dos membros do Comitê Editorial em bases de dados especializadas internacionais. Um Comitê Editorial com integrantes vinculados predominantemente a uma instituição ou a uma região geográfica deve ser analisado pelo Comitê de Seleção Nacional, pois periódicos com caráter institucional

ou local podem não ser considerados para indexação na LILACS (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 5).

A regularidade de publicação é um dos critérios obrigatórios no processo de avaliação. Para ser selecionado pela base de dados LILACS, o periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a periodicidade estabelecida, isto é, um periódico trimestral deve ser publicado 4 vezes ao ano; um semestral, 2 vezes, e assim por diante. Periódicos com mais de um ano de atraso de publicação não serão selecionados e poderão ser excluídos da base de dados LILACS (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 5).

A periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica da área específica coberta pelo periódico. Na área das Ciências da Saúde, é recomendável que o periódico seja, no mínimo, trimestral. O periódico deve ter pelo menos 4 números publicados para ser considerado para avaliação. Assim sendo, não devem ser enviados para o Comitê de Seleção Nacional periódicos recém-editados antes de completarem o número de fascículos exigido. Em princípio, não será indexado o volume 1, número 1 de um periódico. Se o periódico for selecionado, posteriormente o mesmo poderá ser indexado retrospectivamente desde o volume 1, número 1, se o Comitê de Seleção Nacional assim o indicar (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 5).

Os periódicos devem: especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação, estruturação dos textos e referências, de modo que seja possível a avaliação da obediência à normalização proposta; incluir instruções claras para os autores, que reflitam, se possível os seguintes critérios: - de seleção de trabalhos; - de identificação do(s) autor(es); - de indicação das fontes de financiamento das pesquisas; - de identificação de responsabilidade do autor pelo conteúdo do trabalho e de conflitos de interesse que possam interferir nos resultados; - das normas adotadas no periódico, incluindo orientações sobre apresentação de resumos e seleção de descritores; - de classificação das seções existentes no periódico; possuir formato de apresentação compatível com as normas para publicações de artigos científicos; conter resumos e descritores dos trabalhos no idioma do texto e em inglês (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 6).

O periódico deve ter qualidade gráfica: apresentação gráfica ("leiaute"), ilustrações e impressão. O formato de apresentação é muito importante para garantir o acesso ao documento, seja por meios tradicionais impressos ou eletrônicos.

Estima-se que cerca de 1.000.000 de revistas científicas sejam publicadas anualmente no mundo, totalizando algo entre 6 e 7 mil artigos científicos sendo escritos diariamente. Tal profusão de títulos, eventualmente testemunho de um espetacular vigor da produção de conhecimento, nem sempre é acompanhada da obediência aos padrões necessários de qualidade para uma publicação científica, desencadeando, em âmbito internacional, uma onda de críticas ao empreendimento editorial (YAMAMOTO et al, 2002, p.7).

A CAPES criou um método de avaliação denominado Qualis, sendo este definido como o processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos (Periódicos, Trabalhos de conclusão de cursos, entre outros). Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos Programas mediante a Coleta de Dados. Esta classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade (A, B, ou C) e do âmbito de circulação dos mesmos – local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta (CAPES-APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO, 2000-2001, p.1).

Evidentemente, isto teve uma repercussão na comunidade, especialmente devido aos parâmetros de julgados, fazendo com que os periódicos bem avaliados fossem privilegiados pela escolha por parte dos pesquisadores ao submeterem sua produção. Da mesma forma, criou-se a expectativa de que as revistas que ainda não

atingiram determinados patamares de qualidade, devem adequar suas publicações, para que possam receber a contribuição dos pesquisadores.

Menandro (2001, p. 12) destaca o ajuste de critérios para definir o nível de qualidade dos periódicos (sem prejuízo dos progressos realizados), a revisão de critérios para definir a circulação, definição de padrão mínimo de informações e exigências sobre política e procedimentos de tramitação, ampliação do leque de periódicos avaliados (internacionais e de áreas conexas) e definição sobre periódicos disponibilizados eletronicamente.

Existe uma questão, sempre presente e de difícil equacionamento, que é uma avaliação mais direta da qualidade do material publicado, sem desautorizar o sistema de arbitragem dos periódicos. Este problema, apontado nas avaliações feitas pela comunidade acadêmica, coloca-se como um grande desafio nesse processo.

Toda grande área utiliza os Qualis das áreas que a compõem, para classificação das revistas que não estão nas bases da área específica, mas sempre se levando em consideração a mediana da área no caso de Qualis Internacional e outras bases já especificadas no caso de Qualis Nacional. O Qualis Nacional abrange os periódicos, brasileiros ou não, que atendam os critérios de composição de corpo editorial e de consultores, regularidade e periodicidade, definidos pelas áreas, são classificados, para a área da saúde como A, B ou C (CRITÉRIOS QUALIS E DE CONCEITOS RELACIONADOS À PUBLICAÇÃO: GRANDE ÁREA DA SAÚDE, 2003, p.3), sendo:

- A) Qualis Nacional A: periódicos indexados no SCIELO.
- B) Qualis Nacional B: os periódicos, brasileiros ou não, indexados no LILACS, EMBASE, EXCERPTA MÉDICA, PSYCLIT ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da área.
- C) Qualis Nacional C: os demais periódicos que não atendam os critérios acima.

Como outro item de avaliação, a relação entre a produção intelectual mínima no triênio e seus conceitos de avaliação funcionam da seguinte forma:

- A) CONCEITO EXCELENTE: 80% ou mais dos docentes deverão ter publicado no triênio, em média o mínimo de 06 artigos em Qualis Internacional A ou B, sendo que pelo menos 03 o sejam em Qualis Internacional A.
- B) CONCEITO EXCELENTE: 80% ou mais dos docentes deverão ter publicado no triênio 04 artigos em Qualis Internacional A ou B, sendo que pelo menos 01 o seja em Qualis Internacional A.
- C) CONCEITO MUITO BOM: 80% ou mais dos docentes deverão ter publicado no triênio pelo menos 03 artigos/docente em periódicos classificados como Qualis Nacional A ou superior. Nesta produção intelectual deve existir pelo menos 1 artigo/docente/triênio em Qualis Internacional A ou B.
- D) CONCEITO BOM: 80% ou mais dos docentes tenham publicado no triênio o mínimo de 03 artigos em Qualis Nacional B ou superior. Nesta produção intelectual deve existir pelo menos um artigo/docente/ triênio em Qualis Internacional C ou superior.
- E) CONCEITO REGULAR: 80% ou mais dos docentes tenham publicado no triênio o mínimo de 03 artigos/docente em Qualis Nacional B ou superior. Nesta produção intelectual, deve existir no mínimo 0,5 artigos/docente/triênio em Qualis Internacional C ou superior.
- F) CONCEITO FRACO: 80% ou mais dos docentes NRD6 tenham publicado no triênio pelo menos 02 artigos em Qualis Nacional B ou superior.
- G) CONCEITO DEFICIENTE: as demais situações.

O destaque da importância e impacto das iniciativas adotadas pela CAPES relativas à avaliação de periódicos não se contrapõe ao reconhecimento de que há muitos desafios ainda por serem superados para o aperfeiçoamento da estrutura e funcionamento desse sistema.

Com relação às características extrínsecas dos periódicos, a literatura indica uma tendência à adoção de padrões internacionais pelas revistas, especialmente no que

se refere à normalização e indexação, embora apresentem tiragens baixas e periodicidade irregular, devido principalmente a dificuldades financeiras e pouca afluência de artigos. Além disso, a ausência de apoio institucional, os problemas com editoração, comercialização, distribuição e o amadorismo na profissão de editor são freqüentes em quase todas as áreas do conhecimento.

A partir da literatura até então explorada, pode-se pressupor que a produção científica nas universidades tem sido analisada por autores diferentes e sob perspectivas ou enfoques diferenciados. Esses se preocupam com a produtividade, qualificação e origem institucional dos autores, com a questão da endogenia, com a procedência dos artigos, com a análise de citação dos artigos, com a temática das comunicações ou, ainda com a proposta da conjugação de uma ou mais dessas perspectivas.

2.3 PERIÓDICO BRASILEIRO X PERIÓDICO INTERNACIONAL

A ciência brasileira reflete-se nos periódicos que edita, mas apenas em parte. Como em todo o mundo, os cientistas e estudiosos brasileiros também dão prioridade aos periódicos de maior prestígio e circulação para enviar os seus manuscritos, isto é, aos periódicos internacionais. No cenário brasileiro, o conjunto de títulos que são considerados periódicos científicos não apresenta uma imagem homogênea. Embora haja periódicos que vêm sendo editados de maneira regular há décadas, muitos foram vítimas da síndrome dos três fascículos. Entre esses dois extremos se situam muitos outros, freqüentemente irregulares, às vezes acumulando fascículos em uma só edição após períodos de ausência, editados por universidades, departamentos acadêmicos e outras entidades.

Em 1985, não chegava a 1000 o número de periódicos então publicados no Brasil considerados de nível internacional, isto é, que tivessem periodicidade regular, critérios de seleção de artigos compatíveis com normas internacionais e que não

privilegiassem autores da própria instituição responsável pela publicação, entre outras características (MUELLER, 1999, p.3).

Valério (1984, p.8) realizou uma investigação sobre 17 periódicos científicos brasileiros que receberam financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) entre 1983/4 e 1988. Entre os critérios para inclusão na sua amostra figurava ter o periódico selecionado permanecido no programa da FINEP por pelo menos cinco anos. Outro critério era a distribuição por área do saber - a autora tentou obter uma amostra que fosse representativa de todas as áreas. Mas a observância ao primeiro critério - tempo - impossibilitou a inclusão de periódicos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, pois não encontrou nenhum título que se qualificasse. Também não incluiu periódicos das áreas de Letras, Linguística e Artes, por não terem essas áreas recebido financiamento no período estudado. Esses fatos mostram outra faceta de nossa literatura científica e tecnológica, a desigualdade nas oportunidades de financiamento. Apesar da conhecida dependência dos periódicos nacionais de financiamento público (FURTADO 1982). O financiamento é uma questão delicada.

A dependência dos títulos que recebiam financiamento da FINEP, segundo Valério (1984, p. 85), era inquestionável, embora para uns essa dependência se relacionava com a manutenção da regularidade de publicação, enquanto para outros significava sobrevivência. Mas, para a grande maioria de títulos que não estão incluídos em programas de financiamento regulares e lutam para editar cada fascículo, obter as condições para qualificar-se ao financiamento não é tarefa fácil. Um periódico científico será considerado bom na medida em que publica bons artigos, mantém periodicidade regular e é facilmente obtido. Essas características são dependentes umas das outras, formando um círculo vicioso já mencionado, difícil de romper a afluência de bons artigos, isto é, as razões que motivam autores mais conceituados a escolherem um determinado periódico para mandar seu manuscrito são conseqüências da regularidade da publicação e facilidade de acesso por leitores interessados. Qualidade de artigos, regularidade na publicação e facilidade de acesso permitem ao periódico ser incluído em bases de dados internacionais e aumentar a sua visibilidade. A visibilidade aumenta as chances de citação.

A questão do acesso, isto é, da distribuição, é outro ponto importante em que os periódicos nacionais são muito deficientes. De nada adianta a edição de fascículos primorosos se estes não chegam a ser lidos, se a comunidade científica não toma conhecimento de sua existência ou não consegue ter acesso aos seus conteúdos. Os periódicos científicos brasileiros são em sua maioria publicados por universidades e outras entidades acadêmicas ou de pesquisa, e não almejam exatamente lucro, mas o prestígio. No entanto, há gastos a serem cobertos, especialmente relacionados com a produção física dos fascículos. Dificilmente as assinaturas individuais apenas seriam suficientes para a sua sobrevivência. As próprias bibliotecas universitárias, compradoras ideais, têm dificuldades em renovar suas assinaturas a cada ano e freqüentemente apresentam furos em suas coleções. Essas bibliotecas dependem de financiamento especial para se manterem atualizadas mas nota-se aí um paradoxo: as políticas de incentivo às pesquisas mantidas pelas agências CNPq e CAPES têm tido papel importante na formação de pesquisadores doando bolsas de estudos e depois financiando suas pesquisas com bolsas e verbas especiais.

Ao sintetizar a pesquisa sobre produção científica brasileira, pode-se concluir que, segundo a literatura pesquisada, a ciência brasileira cresceu no período de 1981 a 1993, existindo uma correlação entre o crescimento da pós-graduação e o crescimento da ciência no país.

Apesar de representar uma parcela pequena da produção científica mundial (0,57% em 1993), as publicações brasileiras seguem a mesma tendência das publicações mundiais com ênfase nas ciências da vida (FREIRE e GARCIA, 2001, p.3).

Tanto no Brasil como no mundo há pouca ênfase nas questões relacionadas ao meio ambiente e às ciências da terra. A maior discrepância encontrada entre a produção científica brasileira e a mundial foi na área de ciências humanas e artes. A maioria das publicações científicas provém das universidades do Sudeste, a região com maior densidade demográfica, com uma contribuição/ano de publicações científicas, menor que 1% em relação ao mundo, a ciência brasileira vem sendo alvo de críticas. Apesar de apresentar pequenos números em relação à média mundial, a contribuição

brasileira vem aumentando, em especial na qualidade dos trabalhos, assemelhando-se à média mundial. (MÉIS & LETA, 1996, p. 45).

Resultados semelhantes são apresentados por Targino e Garcia (2000, p. 116) ao analisar a ciência brasileira através da inclusão de títulos de periódicos científicos na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), considerada a referência mundial, porquanto cobre os diferentes campos do saber além de aceitar documentos de tipologia diversa. Os resultados da citada pesquisa indicam também um crescimento real da ciência brasileira, mas ao serem comparados com a produção de outros países, tendem a diminuir (0,21%). Dentre os títulos analisados, 17, em 1998 (atualmente 21), as ciências da vida são as mais produtivas com 64,70%, sendo a região Sudeste a que mais contribui (82,35%) para tal crescimento. As ciências humanas e sociais são as que apresentam um percentual menor (11,77%) com a inserção de apenas dois títulos de periódicos na base de dados do ISI. Portanto, ao compararmos dados desta área com dados mundiais, encontramos aí a maior discrepância em termos de produção científica.

Embora existam diferenças e peculiaridades entre as diversas áreas do conhecimento, produzir ciência pressupõe regras determinadas, um formato reconhecido por pares, com a possibilidade de associação do ensino à pesquisa, um processo dinâmico e renovado, em que as idéias trazidas por alunos e discutidas em sala de aula, originem novos temas e questões de pesquisa, haja visto que grande parte da ciência brasileira está ligada às universidades e, por via de consequência, aos programas de pós-graduação.

O trabalho da pesquisa não pode ser dissociado do trabalho da aprendizagem. Os alunos da graduação e da pós-graduação estão construindo o seu próprio conhecimento e adquirindo instrumentos para sua sistematização. Eles são incentivados a produzir não para mostrar produção, mas para se expor, para adquirir experiência no modo de construir conhecimento científico conforme disse Marteleto, no ano de 2001 em entrevista.

2.4 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A Ciência da Informação no Brasil organiza-se no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com os objetivos de produzir bibliografias e organizar as informações como parte de uma política voltada para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no país. Em 1970 cria-se o Curso de Mestrado em Ciência da Informação, com disciplinas voltadas para a C&T. A partir de 1983, em convênio celebrado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), origina-se o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), incluindo o doutorado, operacionalizado junto à Escola de Comunicação (ECO), com objetivo de ampliar as pesquisas já desenvolvidas no curso de mestrado e adotando um enfoque político, social, econômico e cultural para as questões da informação e do conhecimento (FREIRE e GARCIA, 2001, p.5).

A partir dos cursos do IBICT, organizam-se em outros estados brasileiros programas de pós-graduação na área, ou constituem-se linhas de pesquisa em áreas conexas, como a Comunicação, por exemplo. Apesar do tempo decorrido, a Ciência da Informação se revela uma área que ainda caminha para a maturidade e que não deveria estar centrada somente em informação científica e tecnológica já que segundo Marteleto: “a informação científica e tecnológica só existe porque existem necessidades sociais” (MARTELETO, 2001, entrevista concedida a Gustavo Henrique Freire, p.8).

A Ciência da Informação é uma área que se diz interdisciplinar, mas pratica pouco a interdisciplinaridade e às vezes a entende como a simples citação a conceitos de outra área.

Entretanto, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, e a transdisciplinaridade requerem real comunicação e trabalho conjunto de pesquisadores de diferentes áreas onde ocorre uma migração dos conceitos. Essa migração tem que ser feita de maneira sustentada, discutida, e não de uma maneira tímida, incorporando um ou outro conceito que muitas vezes não tem nenhuma operacionalidade na pesquisa. A área é tímida e conservadora porque ela não se lança para novas questões,

é uma área que está sempre referenciada pelo registro, pela biblioteca, pelo lugar físico onde estão as informações (MARTELETO, 2001, p. 4).

A timidez da Ciência da Informação não a torna conhecida por outras áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo aponta para a necessidade de espaço apropriado para a discussão acadêmica, em que a comunidade se posicione. Espaço onde a interlocução e a discussão crítica se façam. Uma discussão permanente é gerada pela massa crítica quanto à expansão das fronteiras da Ciência da Informação com qualidade, onde a migração conceitual entre disciplinas seja feita de maneira conseqüente. O pesquisador, no momento em que submete seu projeto aos órgãos de fomento, sente-se às vezes como se estivesse diante de um tribunal, e não sendo avaliado por um par que tem conhecimento do seu trabalho (MARTELETO, 2001, p. 5).

A análise da literatura permite evidenciar a permanência de uma problemática interferente na produção de periódicos, especialmente no cenário brasileiro, marcado ainda pelas dificuldades de ordem estrutural e financeira e que estas se intensificam nas instituições cuja produção científica é mais ativa e de qualidade, isto é, nas instituições públicas de pesquisa e ensino superior.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O caminho percorrido para a concretização deste estudo desenvolveu-se em 5 etapas: recuperação da trajetória do periódico; identificação de suas características; identificação e representação de seu conteúdo na base BRES; análise de autoria e relacionamento de autores por interesse temáticos. Essas etapas estão descritas a seguir.

3.1 A PESQUISA

Com o objetivo de registrar a trajetória do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, a pesquisa teve inicialmente um caráter exploratório, sendo que as fontes de pesquisas foram os próprios fascículos do periódico.

Para alcançar o primeiro objetivo, a pesquisa se deu nas chamadas fontes formais de informação, tais como bases de dados especializadas, documentos oficiais, artigos de periódicos, livros, resumos de trabalhos, teses e dissertações. Este levantamento bibliográfico inclui assuntos como produção científica, periódicos científicos, artigos e análise de conteúdo e contribuiu para o resgate significativo de informações pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa.

A opção pela busca em fontes formais de informação se deu por se tratar de um meio confiável de se obter informação e caracterizou-se pela sua natureza analítico-retrospectiva (pesquisa em fontes primárias e secundárias).

Ao combinar enfoque quantitativo e qualitativo para a reflexão sobre os dados encontrados, a pesquisa adquiriu um caráter descritivo.

3.2 O OBJETO DE ESTUDO

Visando alcançar os objetivos de 1 a 5 desta investigação, ou seja, para recuperar, com o apoio de pesquisa documental, a trajetória do periódico, desde a sua

fundação até o ano de 2002, categorizar as características do periódico como veículo de disseminação de informação na sua evolução, identificar e representar o conteúdo dos artigos em uma base denominada BRES, apresentar análise de autoria com a identificação de autor (es), colaboração e produtividade, o objeto de análise foi o periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, sendo que a análise foi baseada somente nos artigos que fazem parte da revista.

Foram identificados os artigos publicados e neles os tipos de comunicação, os autores que contribuíram no período, as instituições de origem desses autores, os títulos dos artigos, o período de cada fascículo e número de páginas de cada artigo, equipe editorial e as palavras-chave retiradas no texto de cada artigo. Estas posteriormente foram categorizadas segundo linguagem documentária estruturada pelo padrão IBICT, pelo qual foi possível mapear a temática registrada na trajetória da revista.

Finalmente, com o objetivo de determinar se **Perspectivas em Ciência da Informação** apresenta as características formais de um periódico científico, foram utilizados os critérios da Scielo, LILACS e CNPq. Itens como periodicidade e regularidade da revista, apresentação gráfica, normalização, entre outros, foram comparados com critérios apontados na literatura. Para a concretização desta etapa também foi consultado o modelo de análise de periódicos proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998).

O *corpus* analisado incluiu 15 fascículos do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, contabilizando 120 artigos e 150 autores, com trabalhos publicados no período de 1996 a 2002.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Para realizar a análise, utilizou-se a indexação como instrumento na representação do conteúdo dos artigos, sendo que a base de dados criada forneceu os dados passíveis de quantificação e interpretação.

Segundo a NBR 12676, que trata dos métodos para análise de documentos, para se configurar a situação acima citada, faz-se necessário identificar os conceitos essenciais na descrição de um assunto e o valor desse conceito para expressar e recuperar o assunto do documento. No momento da seleção dos termos que representam os artigos, é importante observar a existência dos termos a serem utilizados, e a precisão e aceitabilidade dos mesmos pela comunidade científica da área de Ciência da Informação.

Berelson, citado por Bardin (1991, p. 36), definiu análise de conteúdo, sob um enfoque mais amplo, como "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações". Bardin destaca as diferenças entre análise documental e análise de conteúdo afirmando que "o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, é a manipulação de mensagens – não a da mensagem". Esta é uma metodologia de análise que vem sendo constantemente aperfeiçoada e se aplica a contextos diversificados (1991, p. 36).

Ao comparar dois tipos de análises que se têm destacado em pesquisas na área de informação, Meadows (1999) afirma ser a análise de conteúdo "particularmente interessante, pois o texto de um artigo contém muito mais informações do que as suas referências", que são objetos da análise de citação. Os artigos – que vão se ligar pelo assunto – poderão apresentar uma quantidade de palavras-chave em comum, metodologias semelhantes, enfoques conceituais similares e diferentes enfoques de pesquisa, o que torna este tipo de pesquisa muito rica para o estudioso envolvido neste tipo de análise.

Lakoff (1987, p. 85) observa que a classificação dos termos deve ser encarada como tarefa fundamental, uma vez que organiza o pensamento, a ação e a linguagem. O autor afirma que criar categorias de assunto é estruturar uma grande confusão em relação à informação, porque se exercita a arbitrariedade e dificilmente se tem clareza quanto a quais categorias serão realmente úteis no momento efetivo da organização, pois as áreas do conhecimento estão em constante mutação, criando novos termos e atualizando vocabulários já existentes.

A indexação é definida pela *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) como a "representação do conteúdo dos documentos por meio de símbolos especiais, quer retirados do texto original (...) quer escolhidos numa linguagem de informação ou de indexação" (UNESCO, 1979, p.3), portanto a tarefa de extrair palavras que representam um texto deve estar diretamente relacionada com critérios de exaustividade e especificidade.

A indexação, segundo Urdician (1994, p.79) "desempeña una función determinante en el momento de la recuperación (de la información), y uno de sus productos resultantes, el indizado, constituye la base para la creación de los lenguajes documentales (...) se trata de una fase de identificación de los conceptos que de forma explícita ou implícita están presentes en el conteúdo del documento". Ainda como referência e esse processo, explicita a norma da *International Standards Organization* (ISO) 5963-1985 que determina as seguintes fases para análise do conteúdo de documentos:

- exame do documento e determinação de seu conteúdo;
- identificação a seleção dos conceitos principais do conteúdo;
- seleção dos termos de indexação, ou seja, eleição dos termos representativos que expressam o conteúdo, sem ambigüidade.

Do exposto, infere-se que a análise se constitui na fase principal do processo documental e que resulta de um conjunto de operações destinadas a representar o documento de forma distinta do original, a fim de proporcionar uma consulta mais exata (SILVA, 2001, p. 61). Neste caso, o trabalho de análise da pesquisadora resultou num índice de assunto criado a partir do Tesouro Spines e do Tesouro da Ciência da Informação do IBICT.

O Tesouro da Ciência da Informação foi desenvolvido com o objetivo de atender às necessidades de indexação dos documentos adquiridos pelo Centro de Documentação e Informação do IBICT, sendo que as áreas cobertas pelo tesouro são Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. A sua estrutura temática apresentada pelos tesouros Spines e IBICT as seguintes grandes categorias:

- INFORMAÇÃO: aspectos históricos, teóricos, sociais, legais e filosóficos relacionados à informação, à disciplina e ao tipo de informação.
- DOCUMENTO: todo tipo de registro da informação apresentada em qualquer suporte impresso.
- UNIDADE DE INFORMAÇÃO: instituição voltada para a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações.
- PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO: atividades relacionadas com a concepção e o funcionamento de unidades de informação.
- PROCESSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO: atividades de armazenamento, tratamento e recuperação da informação e os serviços originados desses processos, envolvendo os respectivos instrumentos e técnicas.
- TRANSFERÊNCIA E USO DA INFORMAÇÃO: aspectos relacionados ao estudo dos fenômenos da comunicação da informação a partir da geração até a sua utilização.
- PROFISSÃO: aspectos relacionados ao ensino, formação, treinamento, ética e atuação do profissional da informação

A coleta dos termos descritores, definidos como termos eleitos para representarem conceitos, isto é, termos preferidos para a indexação, foram com base nas categorias citadas acima, sendo que o processo de indexação compreendeu as seguintes fases:

1. Aquisição dos 15 fascículos do periódico (12 fascículos foram encontrados na Biblioteca do Setor de Ciências Sociais da UFPR);
2. Realização da leitura dos 120 resumos dos artigos (quando houve necessidade o artigo por completo foi lido);
3. Seleção das palavras-chave dos artigos (os artigos que não possuíam palavras-chaves foram lidos e os termos retirados a partir dessa leitura)

4. Padronização dos termos descritores segundo as categorias já descritas dos tesauros.

A base de dados utilizada foi desenvolvida em um software denominado ProCite 5, sendo este definido como um sistema gerenciador de banco de dados específicos de periódicos. O programa além de armazenar as informações, fornece meios para gerenciá-las (classificar e pesquisar).

A principal função do *software* em questão foi o cadastramento dos artigos da revista de forma individual. As estratégias de recuperação permitiram a análise temática do periódico e suas relações de autoria, assunto e tendências de pesquisa. Essas estratégias foram:

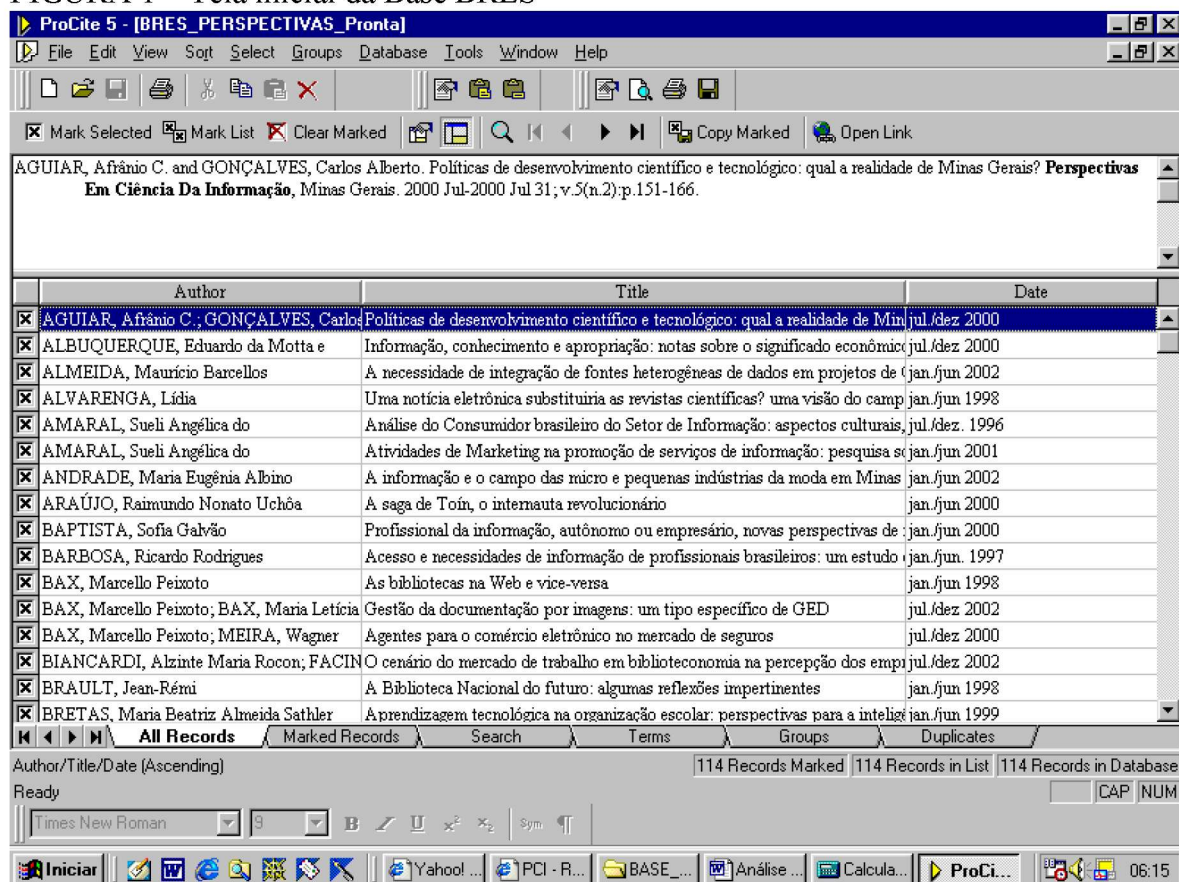
- utilização de termos prioritariamente no plural;
- nos termos subdivididos, utilizou-se uma barra e um espaço (/) para a separação. Ex: Sistema de Informação/ Gerenciamento da Informação. Esta convenção foi necessária devido às características de recuperação do *software*.
- as siglas foram indexadas com os nomes escritos por extenso. Ex: IBICT – Termo indexado: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia;
- os termos estrangeiros foram traduzidos para o português. Somente os nomes próprios foram grafados na língua do termo.

Só então, após o tratamento acima indicado, foram procedidas as interpretações e discussões finais, que resultaram na contribuição efetiva deste trabalho.

Quanto ao questionamento da pesquisa ora finalizada, pode-se citar a indexação dos documentos, pois muitos pesquisadores se encontram em um grande impasse quando o tema se volta para a análise temática de artigos de periódicos. A seguir, apresentam-se nas figuras 1, 2 e 3, as principais telas da base de dados, a serem citadas, Tela inicial, Tela de Inserção de Dados e Tela de Visualização de grupos definidos.

BASE DE DADOS BRES – TELA INICIAL

FIGURA 1 – Tela inicial da Base BRES



Fonte: elaborado pela autora

A figura 1 demonstra o modo de distribuição dos dados indexados na base. Ao iniciar o aplicativo, esta tela se abre, indicando a quantidade de artigos inseridos na base. Suas configurações podem ser alteradas de modo que se otimize a visualização do usuário. Esta tela pode conter todos os dados inseridos na base ou apenas aqueles que o usuário desejar, seguindo uma ordem alfabética ou numérica crescente ou decrescente. Também é possível visualizar as ferramentas de trabalho (menu) do programa.

BASE DE DADOS BRES – TELA DE INSERÇÃO DE DADOS

FIGURA 2 – Tela de inserção de dados da Base BRES

ProCite 5 - [BRES_PERSPECTIVAS_Pronta:Edit Record]

File Edit View Sort Select Groups Database Tools Window Help

Workform: Journal Article Record ID: 1059

Author, Analytic (01): ALMEIDA, Mauricio-Barcellos

Article Title (04): A necessidade de integração de fontes heterogêneas de dados em projetos de Gestão do Conhecimento

Medium Designator (05):

Connective Phrase (06):

Journal Title (10): Perspectivas em ciência da informação, Minas Gerais

Translated Title (11): The need for heterogeneous data sources integration in knowledge management projects

Reprint Status (12): ☐ **Date:**

Date of Publication (20): jan./jun.2002

Volume ID (22): v.7

Issue ID (24): n.1

Page(s) (25): p. 69-77

Language (35): POR

Connective Phrase (36):

Address/Availability (37):

Location/URL (38): <http://www.eci.ufmg.br/pci/>

ISSN (40): 1413-9936

Notes (42):

Abstract (43): Projetos de implantação de gestão do conhecimento em organizações que têm obtido sucesso procuram, não apenas gerenciar os processos através de ferramentas da tecnologia, mas atuar na dimensão de conhecimento neles implícita. A tecnologia da informação é importante para a disseminação de informações, mas deve-se tomar parte de um projeto mais abrangente, cujo objetivo é avaliar e tornar disponível o conhecimento organizacional. Apresenta-se a idéia de que uma etapa importante desse projeto trata da solução de problemas relativos à integração das diversas fontes heterogêneas de dados em formato eletrônico

Ready

Times New Roman 9 B U x² x₂ Sym

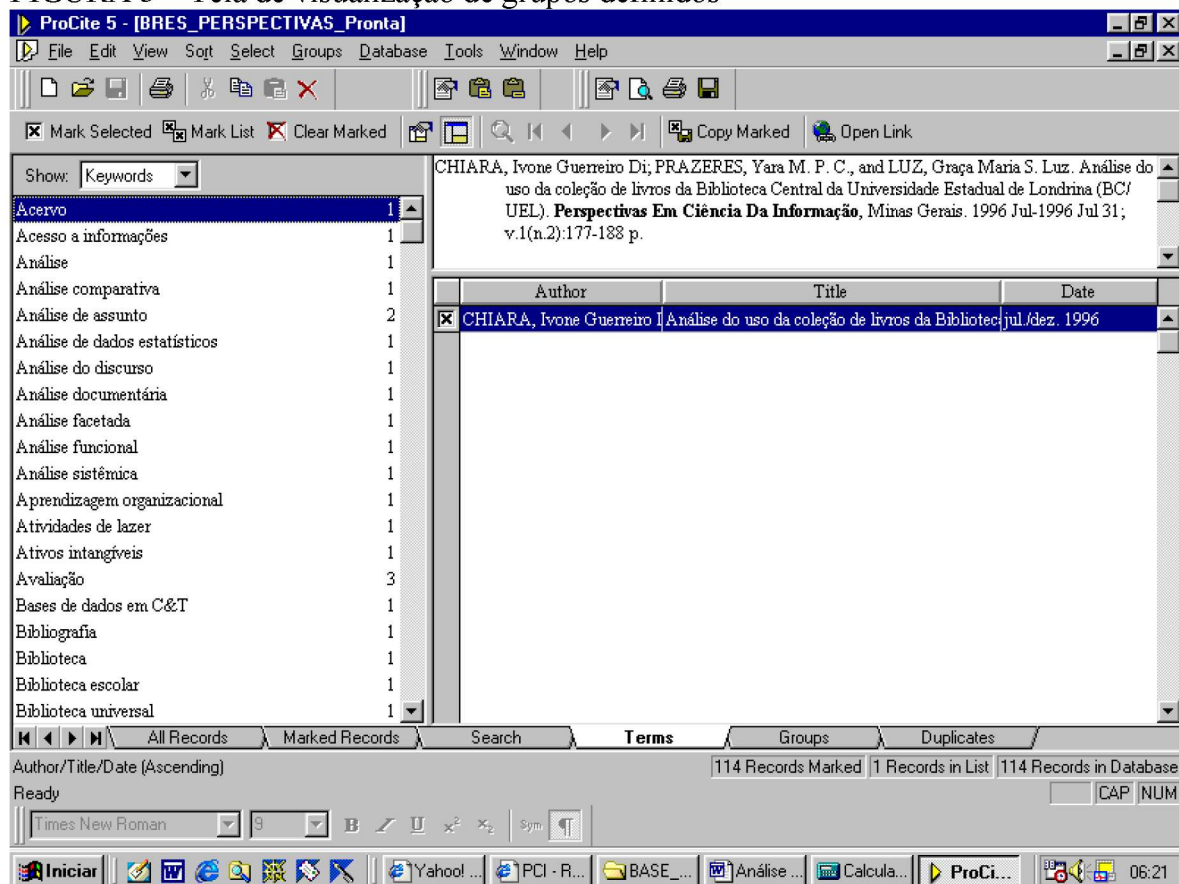
Iniciar [Icons] Yahoo! ... PCI - R... BASE_... Análise ... Calcula... ProCi... 06:18

Fonte: elaborado pela autora

Na figura 2 visualiza-se a tela de inserção dos dados. O usuário preenche os campos na seguinte sequência: nome do autor, título do artigo, título do periódico e cidade, data de publicação, volume, número do fascículo, número de páginas do artigo, idioma utilizado, endereço eletrônico, número do ISSN, resumo do artigo e palavras-chave retiradas do resumo do artigo indexado. Para a inserção dos dados na base BRES, foram definidos critérios de formatação e apresentação (ANEXO I).

BASE DE DADOS BRES – TELA DE VISUALIZAÇÃO DE GRUPOS DEFINIDOS

FIGURA 3 – Tela de visualização de grupos definidos



Fonte: elaborado pela autora

A figura 3 demonstra uma das funções do software, que é a de formar grupos com base nas necessidades do usuário. Neste exemplo, o ProCite criou uma tela contendo todas as palavras-chave e o número de vezes que elas foram citadas, com o benefício de se poder visualizar na tela ao lado, os artigos em questão. Com isto é possível estabelecer qual a palavra chave mais utilizada, formando uma categorização dos assuntos mais abordados pelo periódico. Estes grupos podem ser formados por categorias como palavras-chave, nome do periódico, títulos dos artigos e tipo de documento, tornando-se uma ferramenta poderosa para pesquisadores/usuários.

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EXPRESSA NO PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os resultados obtidos junto a fontes formais de informações e através de contatos pessoais com o Conselho Editorial da revista possibilitaram o resgate e descrição da história da revista e com base nos dados obtidos, chegou-se aos resultados retratados a seguir.

4.1 O PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – UM REGISTRO DE SUA HISTÓRIA

Perspectivas em Ciência da Informação é o título que deu continuidade à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, a primeira revista da área lançada no Brasil, em 1972. Por mais de três décadas, tem registrado o trabalho realizado por profissionais e pesquisadores da área, divulgando pesquisas e análises sobre temas da Ciência da Informação e Biblioteconomia visando atingir a comunidade brasileira e internacional.

A revista tem a sua sede localizada na Av. Antônio Carlos, 6627, Caixa Postal 1606, Belo Horizonte – MG. Seu endereço eletrônico é [http:// bases.eci.ufmg.br/pci/index.htm](http://bases.eci.ufmg.br/pci/index.htm).

O advento das novas tecnologias da informação evidenciou a importância de se divulgar o periódico em outros suportes e, como consequência, a partir de 1997, foi elaborada a *homepage* da revista, na qual foram incluídas informações sobre a publicação, tais como: sumários dos fascículos lançados (até o ano de 2001), normas para aceitação de originais, entre outros (CALDEIRA, 2003, p. 113).

Caldeira, editor da revista, espera que o uso das novas tecnologias na divulgação da revista contribua para incrementar o uso da literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação produzida no Brasil trazendo, como consequências, o aumento da produção bibliográfica da área, a melhoria do ensino de

graduação, a propagação dos trabalhos de pesquisas, e o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas e sistemas de informação (2002, p. 113).

A revista encontra-se periodizada, indexada nas principais bases de dados internacionais e em duas bases de dados nacionais, com arbitragem externa para os artigos e com um padrão de normalização e impressão considerado excelente. A descrição das normas de publicação do periódico **Perspectivas em Ciência da Informação** se encontra no ANEXO II.

A revista aceita trabalhos nas seguintes categorias: relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, traduções (desde que formalmente autorizadas pelo autor e editor), textos didáticos, relatos de experiências e resenhas, que tragam contribuição para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da atividade profissional em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins. O periódico possui como meta, a busca constante pela qualidade da produção acadêmica e enfatiza a sua preocupação em reduzir a presença do fenômeno de endogenia, fazendo uma forte campanha para atrair pesquisadores em âmbito nacional e internacional. Segundo a avaliação Qualis de 2000, a revista registrou conceito A, como resultado da efetivação de reformas iniciadas desde a troca do nome do periódico (antes ele se chamava Revista de Biblioteconomia da UFMG) até os dias de hoje.

O periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**, sob o aspecto da produção física, é uma revista com formato retangular (formato A4), medindo 25,5 cm de altura com 19,8 cm de largura, apresentando capa colorida (ver ANEXO III), com leiaute definido e sendo diferenciada por cores (cada volume composto por 2 fascículos possui uma cor predominante na capa). Ao centro da revista, destaca-se o nome do periódico com letras na cor branca. A próxima informação na capa refere-se ao volume, número, mês e ano a que corresponde a publicação, também é possível visualizar o ISSN. Apresenta no verso da falsa folha de rosto o expediente, informando título, número, ano, periodicidade, editor, Conselho Consultivo e Conselho Editorial, a forma para se obter o periódico, a composição da revista, as bases que indexam a revista, endereço e dados para catalogação/indexação. Na 4ª capa da revista se encontra o mesmo logotipo da frente e logo abaixo o endereço físico onde é editado o

periódico. Sua organização textual inclui um editorial (alguns exemplares não possuem esta característica), um espaço denominado palavras da diretoria. Ao final da revista estão disponíveis os resumos das teses, das dissertações, as notas de livros e as normas para apresentação de trabalhos. Cada revista possui em média 140 páginas, sendo que alguns volumes foram paginados em sequência, o que significa que se o fascículo tinha 140 páginas o próximo continuou a sua numeração da página 142 em diante.

O primeiro fascículo da revista publicou 8 artigos, dando ênfase à Ciência da Informação, suas características, evolução e tendências, assim como à recuperação histórica da própria Ciência da Informação, para entender como esse fenômeno está presente nos mais diversos campos de pesquisa. Dos artigos publicados, cinco possuía autoria única, sendo que um destaque foi dado para o artigo de Tefko Saracevic, que produziu um artigo sobre a Ciência da Informação, origem evolução e relações. Ao final do fascículo encontram-se as notas de livros (normalmente 1 livro), resumos de teses (1 tese) e as normas para publicação dos trabalhos (comum a todas as revistas).

O segundo número do primeiro volume revela artigos que destacam a importância dos livros, das bibliotecas e da profissão bibliotecária. Este exemplar significou um retorno às origens da revista, quando a mesma se chamava Revista de Biblioteconomia da UFMG e publicava prioritariamente artigos em relação à Biblioteconomia. Também demonstrou que a nova política da revista pretendia apenas se adaptar aos novos rumos das pesquisas em Ciência da Informação, um universo maior e mais amplo, e em hipótese alguma menosprezar a pesquisa em Biblioteconomia. Neste exemplar destaca-se o artigo de Carla List, que analisa o fenômeno da Internet, seus mitos e realidades. Neste artigo percebe-se que no ano de 1996 a Internet já produzia vários questionamentos e dúvidas a pesquisadores e usuários.

No ano de 1997 foram produzidos dois fascículos, o primeiro destacava a informação em si, publicando artigos sobre necessidades de informação por parte de profissionais de diversas áreas, usabilidade da informação no campo do desenvolvimento tecnológico, também abordou temas sobre as bibliotecas e suas políticas de descarte. A revista v. 2 / n.1 de 1997 destacava a preocupação de muitos

pesquisadores com o excesso de informação, sendo que a discussão que permeou os artigos foi em torno das políticas de descarte e as consequências da explosão informacional. O segundo fascículo (julho/dezembro 1997) apresentou uma inovação, pois este número foi temático, ou seja, publicou somente artigos sobre um tema específico, no caso “fontes de informação para negócios” e surgiu de uma carência de textos que embasassem o trabalho dos professores do Curso de Especialização em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Nesta revista estão reunidos artigos que abordam os diversos tipos de fontes de informação, sendo que o primeiro artigo dá uma introdução ao assunto, discutindo-o do ponto de vista terminológico e conceitual. De maneira geral, os 7 artigos procuraram apresentar os conceitos básicos sobre fontes de informação, sendo que foram divididos por áreas (negócios, jurídicas, financeira, estatísticas, mercado e tecnológica).

A revista iniciou o ano de 1998 com um fascículo dedicado às tecnologias de informação, com 6 artigos que pretendiam discutir as vantagens e desvantagens da era da informatização. O segundo fascículo de 1998 apresentou um leque diverso de temas, iniciando com questões sobre a avaliação da informação, passando pelas políticas de informações, redes de informações e culminando com a discussão sobre a normalização e práticas pedagógicas na comunidade científica. Este exemplar dedicou seus 8 artigos ao pesquisador/professor.

O volume 4, número 1 de 1999, publicou artigos de interesses diversos, com destaque para o aparecimento do primeiro artigo sobre gestão do conhecimento. A revista também apresentou 3 estudos de caso pesquisados em Minas Gerais sobre o tratamento e indexação da informação. Neste fascículo a inovação ficou por conta do Instituto Euvaldo Lod IEL/MGI, que publicou uma mensagem institucional sobre o seu trabalho com as instituições de ensino.

O segundo fascículo do ano de 1999, surgiu com artigos resultantes de uma pesquisa realizada para o CNPq, sobre retórica de Informação, efetivada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia de UFMG. Os artigos foram selecionados durante um seminário e abordaram temas de

retórica e semiótica para definir o que é uma informação. A mensagem institucional do Instituto Euvaldo Lod se faz presente também nesta revista.

Em 2000, a revista surge com um artigo que relata uma história contada em forma de poesia. A informação é o foco deste exemplar, com textos sobre disseminação da informação, tecnologias de informação, profissional de informação e fontes de informação. Este fascículo foi o que vinculou o maior número de artigos, totalizando 10 textos. Também apresentou como novidade, o resumo de dissertações, uma vez que o resumo de teses, as notas de livros e normas de apresentação de trabalho eram seções comuns a todas as revistas. O segundo fascículo do ano de 2000 foi uma edição especial, que abordou o tema “Indústria Brasileira: Oportunidades e Desafios”, patrocinado pelo Governo Federal e pelo Instituto Euvaldo Lod com o objetivo de trazer a público estudos acadêmicos voltados para uma compreensão maior do panorama que se descortina para a indústria brasileira. O exemplar traz 10 artigos que relatam pesquisas sobre a indústria brasileira, políticas de desenvolvimento, conhecimento tecnológico, ferramentas para a gestão do conhecimento, patentes e comércio eletrônico. O ano de 2000 produziu também uma edição especial da revista em homenagem aos 50 anos da Escola de Biblioteconomia e sua primeira diretora Etelvina Lima. Esta edição foi dividida em duas partes, a primeira realizou um resgate histórico da instituição e sua primeira diretora. Os 6 artigos que compõem esta parte foram analisados e considerados não científicos (por não apresentarem resumo, palavra chave e metodologia científica). Esses artigos foram os seguintes:

- Cinquenta anos de sonhos e esperanças (Antonio Agenor Briquet de Lemos);
- Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG – 1950/2000 (Jeannette Marguerite Kremer);
- Uma mulher mineira: a construção de um ideal (Jourglade de Brito Benvindo Souza);
- Percorrendo o currículo de Etelvina Lima (Marysia Amália Amarante Macedo)
- O legado de uma mestra: trabalhos de Etelvina Lima (Vera Amália Amarante Macedo);

- Últimas palavras: entrevista realizada no dia 04 de agosto de 1998 (Maria Augusta da Nóbrega Cesarino; Paulo da Terra Caldeira).

A segunda parte deste número editou 6 artigos que se concentraram em unir os estudos da Ciência da Informação e a produção científica da Escola de Biblioteconomia da UFMG, com um enfoque na área de Biblioteconomia. A revista ainda apresenta 4 anexos, que tratam sobre a instituição (relação de servidores, corpo docente e administrativo da escola, teses e dissertações defendidas de 1978 a 2000 e uma listagem contendo o nome das escolas de Ciência da Informação em diversos países).

O volume 6 de janeiro/junho de 2001, editou 8 artigos em 137 páginas, tendo a Ciência da Informação e as bibliotecas como temas principais. A segunda revista produzida no ano de 2001, inicia a contagem de páginas a partir de 143 e vai até 298, trazendo 9 artigos que relatam estudos nas mais diversas áreas (informação x conhecimento, recuperação da informação, análise de assunto, o usuário, indexação e o profissional da informação).

O primeiro fascículo do ano de 2002 traz 8 artigos em 104 páginas, sendo que o primeiro artigo, escrito pelo editor da revista, faz uma homenagem aos 30 anos do periódico. Destaque para os artigos sobre a indústria da informação e a sociedade da informação. Esta revista também inclui o resumo de dissertações e a data de envio e aceitação dos artigos.

O volume 7, número 2, surge trazendo 9 artigos, sendo que a paginação da revista tem início a partir da página 109 e vai até 238. Este fascículo editou artigos de temas variados, tais como: inteligência competitiva, sistemas de informação, profissional de informação e mercado de trabalho, bibliotecas e gestão da informação. A revista também inclui a data de envio e aceitação do artigo, posicionado logo abaixo do resumo.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO PERIÓDICO

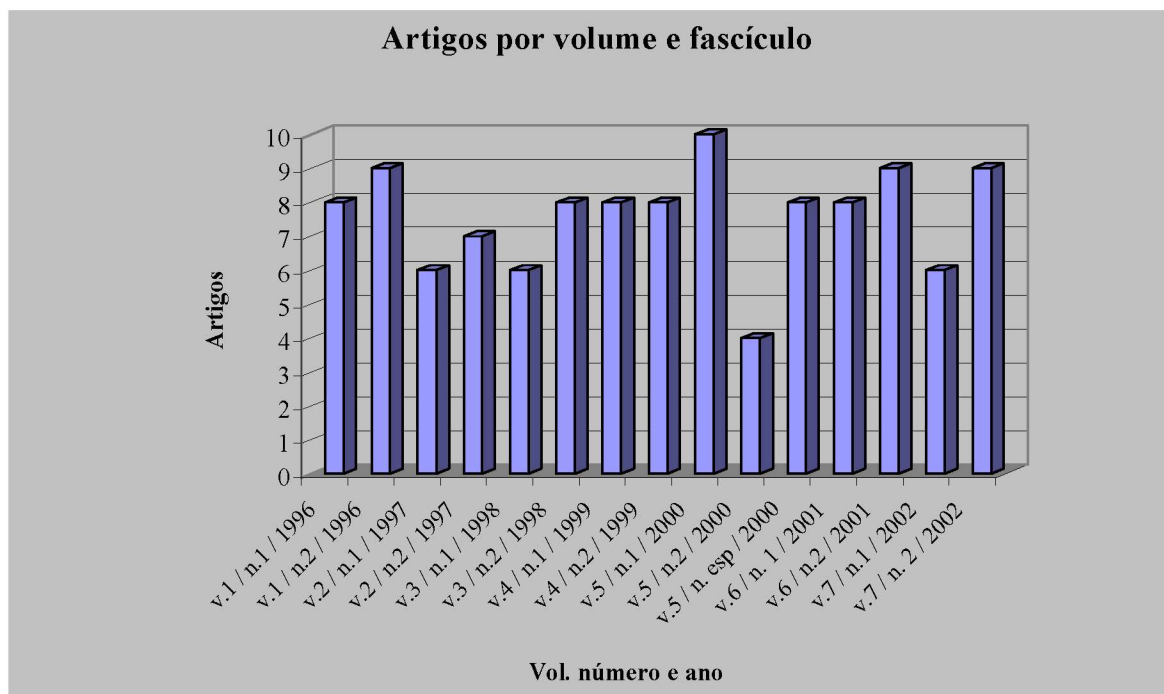
Como unidade de análise foram tomados somente os artigos publicados na revista **Perspectivas em Ciência da Informação** no período 1996-2002, desprezando-se as demais seções: editorial, resumos de teses, resumo de dissertações e notas de livros.

ARTIGOS POR VOLUME E FASCÍCULO

O universo totaliza 114 artigos dos 120 analisados (ver a referência dos artigos no ANEXO IV), pois 6 artigos foram considerados não científicos. Os artigos não científicos fizeram parte do número especial da revista do ano de 2000 e relatam a história da Escola de Biblioteconomia, por ocasião da comemoração dos 50 anos da instituição.

Os dados relacionados ao volume de artigos publicados e sua distribuição ao longo dos anos foram coletados com a intenção de obter um indicador da atividade científica da área, ainda que parcial. A figura 4 demonstra a distribuição dos artigos por revista, sendo possível observar que o periódico não possui regularidade no número de artigos editados por fascículo. Os artigos variam de 4 a 10 por revista, tendo como predomínio 8 artigos impressos por fascículo, sendo que a sua média aritmética foi de 7,6. Os dados concluem que não há ligações entre quantidade de artigos publicados por fascículo e ano de publicação, pois as revistas que publicaram quantidade mais elevada de artigos (8 artigos ou mais) estão distribuídas ao longo dos anos.

FIGURA 4 – Artigos por volume e fascículo da revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)



Fonte: **Perspectivas em Ciência da Informação** 1996-2002

Números semelhantes foram encontrados por Mueller e Pecegueiro em seu estudo sobre o periódico *Ciência da Informação* na década de 1990. Os pesquisadores analisaram 248 artigos, publicados em 28 fascículos. A distribuição variou de 2 a 16 artigos por revista, sendo que não foi identificada uma relação entre o volume de artigos publicados e o ano de publicação (2001, p. 48).

ANÁLISE DE AUTORIA E SUA PRODUTIVIDADE

Realizar a análise de autoria e relacionamento dos autores por interesse temáticos, bem como outras relações estabelecidas a partir da inserção dos dados na base BRES, constituíram no cumprimento dos objetivos específicos 5 e 6.

Na figura 5, demonstram-se as características de autoria do periódico em estudo, sendo que a apresentação do tipo de autoria foi distribuída em relação ao número e volume da revista.

FIGURA 5 – Autoria única e conjunta da revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)

Revista	Autoria única	Autoria Conjunta
v.1 / n.1 / 1996	5	3
v.1 / n.2 / 1996	6	3
v.2 / n.1 / 1997	5	1
v.2 / n.2 / 1997	6	1
v.3 / n.1 / 1998	4	2
v.3 / n.2 / 1998	5	3
v.4 / n.1 / 1999	4	4
v.4 / n.2 / 1999	7	1
v.5 / n.1 / 2000	6	4
v.5 / n.2 / 2000	4	6
v.5 / n. esp / 2000	6	2
v.6 / n. 1 / 2001	4	4
v.6 / n.2 / 2001	5	4
v.7 / n.1 / 2002	4	2
v.7 / n. 2 / 2002	5	4
TOTAL	76	44

Fonte: Elaborado pela autora

No presente trabalho, 76 artigos dos 120 analisados (63%) foram escritos por autor único e 44 artigos (37%) por mais de um autor, com isso conclui-se que a autoria única predomina sobre a autoria conjunta.

Novamente os resultados deste trabalho aproximam-se aos de Mueller e Pecegheiro, pois a revista Ciência da Informação também apresentou predomínio de autoria única sobre a autoria em colaboração. Dos 248 artigos analisados, 194 (78,23%) foram escritos por autor único e 54 (21,77%) por mais de um autor (2001, p. 49).

Bohn também discute questões de autoria em seu artigo sobre autores e autoria em periódicos de Ciência da Informação. Para isto ela analisa 86 artigos publicados no ano de 2001 em quatro periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação. A análise considerou várias características dos autores, entre elas a autoria individual e em parceria. Os números obtidos pela sua análise destacam que a tendência de autoria individual na área de Ciência da Informação ainda se faz presente. Dos 86 artigos pesquisados, 58,15% foram assinados por autores únicos.

Este fenômeno também pode ser encontrado em outras áreas do saber. Mueller realizou um estudo sobre a Revista de Economia Política, sendo que o universo de estudo totalizou 138 artigos, a porcentagem de autoria única observada foi de 74,6% (103 artigos) e de autoria múltipla foi de 23,9% (33 artigos), portanto o predomínio de autoria única foi evidenciado novamente (1999, p.4)

Quanto ao número de autores encontrados no estudo, foram registrados 150 autores para os 120 artigos analisados e, dos 150 autores, apenas 21 surgem com mais de um artigo (de 2 a 5 artigos publicados no período de estudo). Na análise de produtividade conclui-se que 2 autores produziram 5 artigos no período estudado, 6 autores tiveram 3 artigos publicados e 13 autores surgem no periódico com 2 artigos, totalizando assim 21 autores.

Quanto à produtividade, o artigo de Mueller e Pecegheiro registrou 270 autores para os 248 artigos. Dentre esses autores, 225 (83,33%) – como autores únicos ou em parcerias – assinaram apenas um artigo e os restantes 45 (16,66%) – como autores únicos ou em parcerias – assinaram entre dois e cinco artigos (2001, p. 49).

Através da comparação dos resultados de produtividade obtidos pelas revistas *Ciência da Informação* e **Perspectivas em Ciência da Informação**, pode-se concluir que os autores estudados nos dois periódicos, ou não escolheram essa revista como veículo freqüente de suas publicações, ou não foram muito produtivos.

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

São os professores dos cursos de pós-graduação na área os autores que mais contribuíram com artigos no período estudado, sendo que essa distribuição pode ser vista na figura 6. Na categoria *outras* estão autores externos (bibliotecários, empresários e profissionais da informação), que contribuíram com 26 dos 120 artigos analisados. Nesta categoria também se encontram professores de instituições que apareceram somente com um artigo publicado no período estudado. Essas instituições são: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Carlos,

Universidade Federal da Bahia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pontifícia, entre outras. Note-se que a Universidade de Campinas (UNICAMP), aparece somente com 1 artigo publicado na revista e a Universidade Federal do Paraná que contou com 3 artigos publicados, sendo a melhor participação entre as instituições federais de ensino superior. A endogenia também se torna evidente, pois 70 entre os 120 artigos publicados na revista no período de estudo são de professores da UFMG.

No estudo de Mueller e Pecegheiro, também foi observado que a maioria dos autores eram professores e pesquisadores do curso mantido pelo convênio Universidade Federal do Rio de Janeiro com o IBICT. As autoras concluíram que o fenômeno de endogenia não pode ser visto como novidade, pois pesquisar e escrever artigos faz parte da carreira universitária (2001, p.50). Silva também se deparou com o fenômeno de endogenia ao estudar o periódico Educar em Revista, mantido pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse trabalho, 100% dos autores, no período de 1977 e 1978 estavam ligados diretamente com o Mestrado em Educação e a UFPR (2001, p. 71). O estudo de Silva demonstrou que a endogenia também está presente em outras áreas do conhecimento, no caso a grande área da Educação.

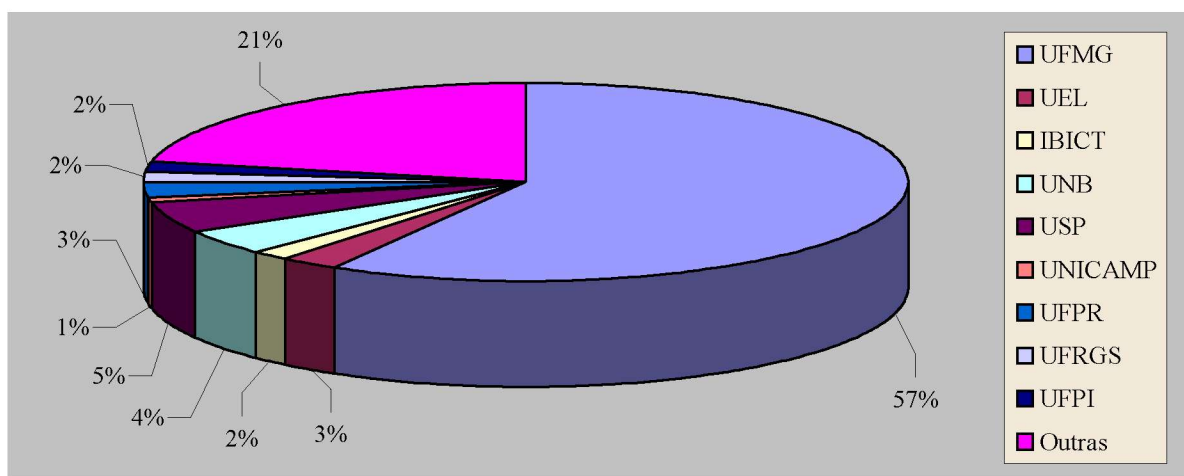
FIGURA 6 – Origem institucional dos autores encontrados na revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)

Revista	UFMG	UEL	IBICT	UNB	USP	UNICAMP	UFPR	UFRGS	UFPI	Outras
v.1 / n.1 / 1996	7									1
v.1 / n.2 / 1996	4	1	1	1						2
v.2 / n.1 / 1997	5				1					
v.2 / n.2 / 1997	4									3
v.3 / n.1 / 1998	2				1	1				2
v.3 / n.2 / 1998	5									3
v.4 / n.1 / 1999	6						1			1
v.4 / n.2 / 1999	5							1		2
v.5 / n.1 / 2000	5	1		2						2
v.5 / n.2 / 2000	9									1
v.5 / n. esp / 2000	7			1						2
v.6 / n. 1 / 2001	1		1	1	1		1		2	2
v.6 / n.2 / 2001	6	1			1					2
v.7 / n.1 / 2002	6				1					1
v.7 / n. 2 / 2002	3				1		1	1		2
TOTAL - 120	70	3	2	5	6	1	3	2	2	26

Fonte: Elaborado pela autora

Na figura 7 é possível visualizar a situação das instituições em porcentagens de participação e constatar o fenômeno da endogenia, pois a UFMG detém 57% da soma dos 120 artigos analisados.

FIGURA 7 – Presença do fenômeno da endogenia na revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)



Fonte: Elaborado pela autora

ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMÁTICA

Para a classificação dos artigos foram utilizadas as palavras-chave retiradas da Base BRES, com as adaptações já descritas na metodologia, no sentido de agrupar os termos semelhantes.

A base BRES conta com 205 termos indexados, sendo que para fins didáticos esses termos foram agrupados em 28 temas/assuntos e para isso foram utilizadas as grandes categorias do tesauro do IBICT (descritas na metodologia).

A figura 8 mostra os temas/assuntos encontrados na análise e seu índice de presença em ordem crescente nos 114 artigos indexados.

FIGURA 8 – Tendência temática da revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)

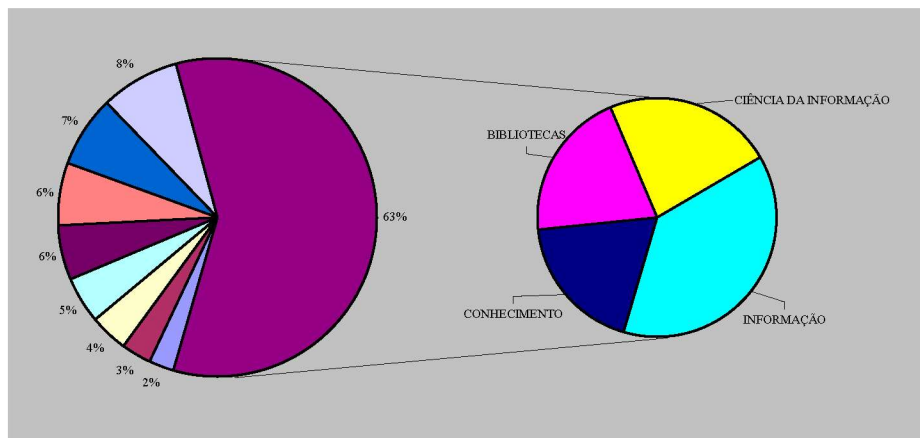
TEMAS	ÍNDICE DE PRESENÇA OBSERVADO
Informação	28
Ciência da informação	17
Bibliotecas	15
Conhecimento	14
Profissionais da informação	10
Análises de assunto	9
Tecnologias de informação	8
Internet	8
Fontes de informação	8
Biblioteconomia	8
Comunicação científica	7
Tecnologia	6
Sistema de informações	6
Indexação	6
Serviços de informação	5
Linguagem documentária	5
Inovação	5
Sociedade da informação	4
Gestão da informação	4
GED	4
Semiótica	3
Retórica	3
Recuperação da informação	3
Patentes	3
Negócios	3
Necessidade de informação	3
Inteligência competitiva	3
Avaliação	3

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da figura 8, observa-se que o tema informação aparece em 28 artigos, sendo o predominante. A Ciência da Informação surge como tema em 17 dos 114 artigos analisados, as bibliotecas são o tema central de 15 artigos e o conhecimento, de 14 artigos. O profissional da informação aparece como tema em 10

artigos e as análises de assunto surgem como tema em 9 artigos. Os outros temas aparecem de 8 a 3 vezes nos artigos analisados.

FIGURA 9 – Temas mais abordados na revista **Perspectivas em Ciência da Informação** (1996-2002)



Fonte: Elaborado pela autora

Os temas informação, ciência da informação, bibliotecas e conhecimento são responsáveis por 63% dos assuntos tratados nos artigos estudados (Figura 9).

Na figura 9 os temas estão dispostos de maneira a permitir a visualização de suas porcentagens individuais, sendo que para efeito de compreensão os temas que possuíam os mesmos índices de presença foram agrupados juntos, isso indicou os valores percentuais dos temas, ou seja os assuntos que tiveram índice de presença igual a 3 são responsáveis por 2% dos artigos analisados e assim por diante. Os temas com índice de presença igual a 4, foram responsáveis por 3% dos artigos, a assim por diante.

4.3 O PERIÓDICO E OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O periódico, se comparado com os critérios formais da SciELO, LILACS e CNPq (amplamente explorados na literatura pertinente) e o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira, atendeu aos requisitos determinantes para que uma publicação periódica seja considerada científica. A comparação das características da

revista com os critérios de avaliação em vigência, entre eles periodicidade, conselho editorial, normalização, apresentação gráfica, indexação em bases de dados, regularidade, caráter científico e demais itens relacionados como a qualidade da publicação, permite confirmar que o periódico **Perspectivas em Ciência da Informação** é considerado científico, pois além de preencher todos os quesitos, os realiza da melhor forma possível, de modo que obteve notas excelentes nas avaliações.

Os estudos sobre avaliação de periódicos têm reforçado a idéia de que as características formais desses veículos de comunicação são indicativas da sua qualidade e de que elas podem interferir no padrão de qualidade do seu conteúdo e na sua aceitação no processo de seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados, principalmente se apresentam características aclamadas internacionalmente.

Os aspectos formais de um periódico são (CRITÉRIOS LILACS, 2000, p. 4):

- Registro no ISSN;
- Explicitação das regras de submissão de originais;
- Indicação clara dos responsáveis pela avaliação dos originais;
- Indicação da comissão editorial;
- Regularidade.

Todos os 15 fascículos, analisados no período entre 1996 e 2002, apresentam o *International Standard Serial Number* – ISSN. Isto indica que a revista possui uma preocupação com a identificação do periódico, o intercâmbio, a organização de acervos, o empréstimo interbibliotecas, a aquisição e a indexação.

O periódico estudado especifica as norma(s) de apresentação e estruturação dos textos, assim como as de apresentação de referências bibliográficas na última página da revista. Todos os artigos contêm título, resumo, sendo que as palavras-chave foram incorporadas ao texto nos fascículos do ano de 1998. Os artigos também possuem informações sobre a afiliação dos autores, incluindo local e instituição de origem. Quanto à identificação dos autores, os fascículos possuem uniformidade, visto que todos os autores são apresentados com titulação, ocupação, instituição de origem e endereço eletrônico.

Na página de rosto do periódico estão os nomes dos membros do Conselho Editorial e dos avaliadores.

As instruções aos autores têm funções importantes no fomento da qualidade dos artigos publicados, pois ajudam a norteá-los sobre os critérios pelos quais os artigos serão julgados e sobre os aspectos formais que os trabalhos deverão apresentar.

Quanto à legenda bibliográfica, que deve ser incluída em locais visíveis e, se possível, em mais de um lugar (capa, sumário, nas páginas do texto ou, no mínimo, na página inicial dos artigos), todos os fascículos analisados nessa pesquisa apresentam legenda bibliográfica completa.

Os sumários estiveram presentes em todas as revistas e os resumos dos artigos de forma sistemática foram encontrados em 90% dos fascículos, o que evidencia a grande preocupação da revista com a indexação. A periodicidade é uma informação importante para quem pretende mandar artigos para publicação, pois quanto mais freqüente significa que a informação circula com maior agilidade e também para confirmar a regularidade da revista. Os 15 fascículos analisados divulgaram a sua periodicidade.

Ressalta-se ainda que o periódico analisado é indexado por duas bases de dados internacionais e possui uma disposição gráfica de acordo com as normas exigidas pelas agências de fomento à pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos previstos para esta investigação foram analisar o periódico **Perspectivas em Ciência da Informação** da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), visando resgatar a sua trajetória histórica desde a sua fundação até o ano de 2002; identificar e representar o conteúdo dos artigos publicados na base de dados denominada BRES e relacioná-los conforme as áreas de interesse temático, a produtividade dos autores e tendências de pesquisas e finalmente pesquisar a possibilidade de o periódico analisado carregar o predado científico, se comparado aos critérios SciELO, LILACS e CNPq.

Com relação ao primeiro objetivo, concluiu-se que a investigação, ora finalizada, cumpriu integralmente seu propósito. Como o apoio de documentos e do próprio periódico estudado, foi possível registrar uma trajetória rica em fatos e informações que permitem afirmar a importância dessa revista para profissionais e pesquisadores da área de Ciência da Informação.

Com relação ao conteúdo dos trabalhos publicados, 114 dos 120 documentos analisados foram representados tematicamente na base de dados BRES, que permitiu conhecer vários aspectos tais como análise de autoria e produtividade, tendências de pesquisa e participação das instituições.

A comparação dos critérios formais (periodicidade, formatação, indexação, entre outros) de avaliação SciELO, LILACS e CNPq, que atribuem ao periódico o predado de científico, revelou a excelente qualidade do periódico estudado, o que vem ao encontro de seu conceito A recebido pela avaliação Qualis.

Diante da análise ora finalizada, pode-se concluir que:

- **Perspectivas em Ciência da Informação** é uma publicação periódica científica;
- os trabalhos publicados tendem a ser realizados individualmente;
- a maioria dos autores publica somente 1 artigo (129 autores ao todo);
- a predominância da participação de pesquisadores da própria instituição (UFMG);
- informação foi o tema mais presente nos artigos analisados;

- o volume de artigos publicados não possui ligação com o ano de publicação. A análise finalizada permite apresentar as seguintes sugestões:
- que o periódico incentive a participação de pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais;
- que outras investigações possam avaliar o fator de impacto da revista em nível nacional e internacional;
- que todos os seus resumos e sumários sejam disponibilizados na página da Internet já existente;
- que o estudo seja completado através da análise da Revista de Biblioteconomia da UFMG (título dado à revista no período de 1972 a 1995).

Espera-se que este trabalho possa colaborar para que estudos complementares sejam feitos, com o intuito de melhorar a qualidade da produção científica na área de Ciência da Informação e, conseqüentemente, sua análise e inclusão em um número maior de bases de dados internacionais.

7 REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. Las revistas de bibliotecología y ciencia de la información em América Latina. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.2, p.153-172, maio/ago1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 230 p.

BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de Ciência da Informação. Disponível em: < http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_16/Bohn_Autores.pdf>. Acesso em 20 de fev. de 2004.

BOLSAS CNPq para fomento à pesquisa e formação de recursos humanos: pesquisa científica. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 08 Jun. 2003.

CALDEIRA, P da T. Editorial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.8, n.2, p. 112-113, jul/dez. 2003.

CAPES-APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: OS DEDAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NO PERÍODO 2000-2001-28/02/2000. Disponível em: :<<http://www.geocities.com/anpgbr/apsispgr.rtf>> Acesso em: 13 fev 2004.

CARVALHO, K. Informação e comunicação: novas fronteiras, novas estratégias. **Informação & Informática**, Salvador: EDUFBA, 2000.

CASTRO, M. H. de. **Produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras**: análise quantitativa. Campinas, 1992. 169 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CASTRO, Regina Célia Figueiredo de; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; VIDILI, Ana Lúcia. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-15, set./dez. 1996.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE PERIÓDICOS PARA A BASE DE DADOS LILACS Abril/2000. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/P/criterios.pdf>> Acesso em 08 jun. 2003.

CRITÉRIOS QUALIS E DE CONCEITOS RELACIONADOS À PUBLICAÇÃO:
GRANDE ÁREA DA SAÚDE. Disponível em:
<http://www.fop.unicamp.br/biblioteca/AVALIA2001-PG.htm>. Acesso em: 16 fev 2004.

FERREIRA, A.; NASCIMENTO, A. C. Avaliação de periódicos científicos da educação física: o caso da revista mineira de educação física. **Proteoria**, Espírito Santo, jul/2002. Disponível em: <<http://www.proteoria.net>>. Acesso em: 10 mai. 2003.

FREIRE, G. H.; GARCIA, J. C. R. Avaliação científica: a visão do pesquisador. **Informação & Sociedade**. Disponível em:
<<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1220211.pdf>>. Acesso em: 13 fev 2004.

FURTADO, J S. **Programa de publicações em Ciência e Tecnologia**; s/e. 1982

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 5963:1985: Documentation: methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms**. Geneva, 2002.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, mai./ago. 1998.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago, University of Chicago Press, 1987.

LOURENÇO, C. A. Automação em bibliotecas: análise da produção via Bibliinfo (1986-1994). In: WITTER, G. P. (Org). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997.

MARANHÃO, A. P. Editorial. **Educar**, Curitiba, v.6, n.1/2, p.3-4, jan./dez. 1987.

MARTELETO, Regina Maria. **Entrevista concedida a Gustavo Henrique Freire**. Rio de Janeiro, 10 ago. 2001.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEDEIROS, N. L. C. C. de. **A produção científica de mestres, doutores e livres docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: estudo da realidade de Florianópolis 1986. Florianópolis, 1986, 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina.

MEIS, L. de, LETA, J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996, p. 113.

MENANDRO, P. R. M. (2001, outubro). **Uma nova etapa na avaliação de periódicos científicos utilizados por pesquisadores brasileiros da área da Psicologia**. Trabalho apresentado na XXXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, RJ.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: análise quantitativa dos anos de 1989 a 1990. Campinas, 1993. 122 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma visão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p.1-11, set./dez 1996.

MOURA, E. Avaliação da produção científica (1991-1995). In: WITTER, G. P. (Org). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 9-24

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais, **DataGramaZero**, Rio de Janeiro. 1999.

MUELLER, S. P. O periódico científico. In: **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-95.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O periódico **Ciência da Informação** na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília. 2001; v. 30, n. 2, p. 47-63, mai./ago. 2001.

OLIVEIRA, M. C. Análise das características formais dos periódicos brasileiros de Contabilidade. Disponível em:
http://www.eac.fea.usp.br/congressosp/arquivos/html/trab_T-021.htm. Acesso em: 16 fev 2004.

PINHEIRO, L.V. R. Lei de Bradford uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v.12, n.2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

SILVA, S. F. da. **O periódico Educar em Revista do Setor de Educação da UFPR (1977/2000)**: uma análise histórica e temática. Curitiba, 2001. 169 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém : Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p., p. 17-42.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. Disponível em: <<http://www.ilea.ufrgs.br/entexto/>>. Acesso em: 02/jul./2003.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p. 59-80, jul./dez. 1996.

TARGINO, M da G; GARCIA, R. C. J. Ciência brasileira na base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p. 103-117, jan./abr. 2000.

UNESCO. **Diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Tradução Briquet de Lemos. Brasília:UNB, 1979.

URDICIAN, B. G. Niveles de análisis documental de contenido. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n.17, p. 77-84, 1994.

VALÉRIO, Palmira M. **Espelho da Ciência**. Brasília: FINEP,IBICT. 1994.145p.

YAMAMOTO, O. H., KOLLER, S. H., GUEDES, M. C., LoBianco, A. C., HUTZ, C.S., BUENO, J. L. O., MACEDO, L., & MENANDRO, P. R. M. (1999). Periódicos científicos em Psicologia: uma proposta de avaliação. **Infocapes**: v.6, n.33,p. 7-13.

ANEXO I – CRITÉRIOS DE FORMATAÇÃO DOS DADOS DA BASE BRES

Como incluir os dados na base BRES:

01. Selecionar o tipo de documento: artigo de periódico / resumo / livro / ... , no campo *workform*
02. Inserir no campo (1) o nome do autor conforma as normas – *não colocar ponto final ao terminar os registros*
03. *Inserir os dados em times new roman 9*

Exemplo: AIRES, Rachel Virgínia Xavier; ALUISIO, Sandra Maria

04. Inserir no campo (4) o nome título do artigo

Exemplo: Como incrementar a qualidade dos resultados das máquinas de busca: da análise de logs à interação em português

05. Inserir no campo (10) o nome do periódico

Exemplo: **Ciência da informação**, Brasília

06. Inserir no campo (11) o título em inglês

Exemplo: Improving the quality of results of search engines: from Web log analysis to Portuguese natural language interaction

07. Inserir no campo (20) a data

Exemplo: jan./abr. 2003

08. Inserir no campo (22) o volume

Exemplo: v. 32

09. Inserir no campo (24) o número

Exemplo: n. 3

10. Inserir no campo (25) as páginas

Exemplo: p. 103-107

11. Inserir no campo (35) a língua

Exemplo: POR

12. Inserir no campo (38) o endereço web

Exemplo: <http://www.ibict.br/>

13. Inserir no campo (40) ISSN
Exemplo: 0100-1965

14. Inserir no campo (43) o resumo
Exemplo:

Trata-se de três projetos de pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI/IBICT/UFRJ. O primeiro visa a um estudo de usuários com base em uma experiência de interatividade na rede Internet, tendo como objeto de estudo o informativo www.clippirata.com.br. O segundo aposta no papel da informação para a educação ambiental. Para tanto, objetiva demonstrar como oficinas de reciclagem artesanal de papel podem funcionar como agregados de informação para a produção do conhecimento. O último projeto tem como objetivo a construção de um instrumento digital sobre informação cultural com base na estrutura do hipertexto

15. Inserir no campo (44) CDD e CDU
Exemplo: CDU 02 (05)
CDD 020.5

16. Inserir no campo (45) as palavras chaves entre barras
Exemplo: Estudos de usuários/ Educação ambiental/ Internet/ Hipertexto/ Pesquisa participante

**ANEXO II – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO *PERSPECTIVAS*
*EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO***

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

1. Os trabalhos deverão ter a extensão máxima de 15 (quinze) páginas.
2. Cada trabalho deverá incluir:
 - a) título em português e em inglês, devendo o mesmo expressar, de forma clara e precisa o conteúdo geral do artigo;
 - b) nome do autor, suas qualificações e instituição a qual é vinculado;
 - c) palavras chave e resumo em português e em inglês. O resumo deverá ter a extensão máxima de 80 (oitenta) palavras;
 - d) endereço completo, telefone, fax e correio eletrônico do autor.
3. O estilo de redação deverá ser claro e coerente na exposição das idéias, observando-se o uso adequado da linguagem. Sugere-se ao autor que o trabalho passe por uma revisão gramatical antes de seu encaminhamento à revista.
4. Os títulos e subtítulos das seções deverão apresentar apenas a primeira letra da primeira palavra em maiúscula, podendo ser negritados.
5. O texto deverá apresentar os parágrafos sem espaço entre eles.
6. Citações de até 3 (três) linhas deverão ser incluídas no texto, entre aspas e em itálico. Citações com mais de 3 linhas deverão ser recuadas a partir do parágrafo. Palavras estrangeiras deverão ser citadas em itálico.
7. Ilustrações, gráficos, desenhos, quadros, tabelas, etc. deverão se restringir ao absolutamente necessário à clareza do texto e deverão ser localizados o mais próximo possível do trecho onde são mencionados. Deverão também estar em formato TIFF ou EPS em alta resolução (400 dpi), arquivo em separado (disquete). No caso de fotos (se escaneadas), usar também o formato TIFF ou EPS em alta resolução (400dpi). Os títulos ou legendas deverão ser claros e objetivos. Caso seja necessária a confecção de fotolito e/ou arte final o (a) mesmo (a) ficará a cargo do autor.

8. As referências bibliográficas deverão estar de acordo com a NBR-6023 da ABNT.
9. Os trabalhos deverão ser digitados em Word for Windows. O autor deverá encaminhar 2 (duas) cópias impressas e o disquete com o arquivo.

**ANEXO III – APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERIÓDICO *PERSPECTIVAS*
*EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO***

LEIAUTE DA REVISTA



**ANEXO IV – LISTA DE REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS INDEXADOS
NA BASE BRES**

LISTA DE REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Afrânio C. e GONÇALVES, Carlos Alberto. Políticas de desenvolvimento científico e tecnológico: qual a realidade de Minas Gerais? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p.151-166.
2. ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Informação, conhecimento e apropriação: notas sobre o significado econômico das patentes e os impactos da emergência de uma economia baseada no conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 243-254.
3. ALMEIDA, Maurício Barcellos. A necessidade de integração de fontes heterogêneas de dados em projetos de Gestão do Conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 69-77.
4. ALVARENGA, Lídia. Uma notícia eletrônica substituiria as revistas científicas? uma visão do campo de reflexões sobre o periódico científico na França. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.2):p. 27-40.
5. AMARAL, Sueli Angélica do. Análise do Consumidor brasileiro do Setor de Informação: aspectos culturais, sociais, psicológicos e políticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):207-224 p.
6. AMARAL, Sueli Angélica do. *Atividades de Marketing na promoção de serviços de informação: pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.3(n.1):p. 75-96.
7. ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A informação e o campo das micro e pequenas indústrias da moda em Minas Gerais: a entrada no campo da indústria da moda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 39-48.
8. ARAÚJO, Raimundo Nonato Uchôa. A saga de Toín, o internauta revolucionário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 5-7.
9. BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 91-98.

10. BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Acesso e necessidades de informação de profissionais brasileiros: um estudo exploratório. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 5-35.
11. BAX, Marcello Peixoto. As bibliotecas na Web e vice-versa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.1):p. 5-20.
12. BAX, Marcello Peixoto e BAX, Maria Leticia Peixoto. Gestão da documentação por imagens: um tipo específico de GED. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p.141-154.
13. BAX, Marcello Peixoto e MEIRA, Wagner. Agentes para o comércio eletrônico no mercado de seguros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 255-265.
14. BIANCARDI, Alzinte Maria Rocon; FACINI, Brenna; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento, e RICARDO, Sheila Pereira. O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 167-178.
15. BRAULT, Jean-Rémi. A Biblioteca Nacional do futuro: algumas reflexões impertinentes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.1):p. 61-66.
16. BRETAS, Maria Beatriz Almeida Sathler. Aprendizagem tecnológica na organização escolar: perspectivas para a inteligência coletiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1).
17. BRETAS, Maria Beatriz Almeida Sathler. O Burburinho do ciberespaço: aspectos retóricos nos discursos dos internautas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 161-168.
18. BRITO, Gisele Ferreira de e VERGUEIRO, Waldomiro. *As Learning Organizations e os profissionais da informação*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 249-260.
19. CALDEIRA, Paulo da Terra. Trinta anos na construção do saber. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 5-7.

20. CAMPOS, Vânia Maria Corrêa de. Uso e necessidades de informação tecnológica: um diagnóstico do setor de laticínios do Estado de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 37-63.
21. CANONGIA, Claudia Canongia; NAZARÉ, Maria de, e ANTUNES, Adelaide. Gestão da informação e monitoramento tecnológico: o mercado dos futuros genéricos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 155-166.
22. CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 33-42.
23. CARDOSO, Telma A Oliveira; SILVA, Francelina Helena A. Lima e, e ALBUQUERQUE, Marli de. Paradigma biotecnocientífico limites e possibilidades: os impactos sociais e as fronteiras éticas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 217-229.
24. CARVALHO, Ana Cristina Marques de e SOUZA, Leonardo Pellegrino de. Ativos intangíveis ou capital intelectual: discussões das contradições na literatura e propostas para sua avaliação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 73-83.
25. CHAIM, Ricardo Matos. Comércio eletrônico ou canal de vendas eletrônico? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 69-79.
26. CHIARA, Ivone Guerreiro Di; PRAZERES, Yara M. P. C., e LUZ, Graça Maria S. Luz. Análise do uso da coleção de livros da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (BC/UEL). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):177-188 p.
27. COSTA, Paulo Roberto Petrocchi Ribas da e FERREIRA, Marta Araújo Tavares. A interação e a cooperação como fontes de competitividade e aprendizagem na pequena e média indústria brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 183-202.
28. COTTA, André Guerra. O palimpsesto de Aristarco: considerações sobre plágio, originalidade e informação na museologia histórica brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 185-209.

29. CUNHA, Leo. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 77-92.
30. DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes, e MOURA, Maria Aparecida. O usuário-pesquisador e a análise de assunto . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 205-221.
31. DIAS, Eduardo Wense; PITELLA, Mônica Cardoso, e PONTELLO, Anália das Graças Gandini. Literatura utilizada no ensino de graduação em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):157-176 p.
32. DUARTE, Luiz Otávio Borges. Informação para negócios na Internet: estudo das necessidades informacionais da indústria moveleira de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 23-40.
33. DUMONT, Lígia Maria Moreira. Lazer, leitura de romances e imaginário . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.2):p. 117-123.
34. EUGÊNIO, Marconi; FRANÇA, Ricardo Orlandi, e PEREZ, Rui Campos. Ciência da informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 13-22.
35. FÁTIMA, Alaneir de PAIM Isis. A informação nos modelos organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 9-21.
36. FERREIRA, Marta Araújo Tavares e SILVA, Viviana Milene. Indicadores empresariais de inovação tecnológica de Minas Gerais: uma introdução. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 57-72.
37. FIGUEIREDO, Nice. Novas tecnologias: impacto sobre a formação de coleções. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):p. 245-254.
38. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva Frade. Indícios de uma retórica: o suporte, a base material e os textos nas revistas pedagógicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 169-183.

39. FRANÇA, Ricardo Orlandi. **Patente como fonte de informação tecnológica. Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 235-264.
40. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 101-161.
41. FURNIVAL, Ariadne Chloë. Redes para cooperação internacional: uma janela de oportunidade para os países recém industrializados? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
42. GIANNASI, Maria Júlia; DE CHIARA, Ivone Guerreiro; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez da; MOLINA, Letícia Gorri, e REIS, Sandra Gomes de Oliveira. A realização de seminários no curso de biblioteconomia da UEL enquanto prática de ensino/aprendizagem ou de avaliação discente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 235-248.
43. GOMES, Fátima Rocha. A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 189-202.
44. GÓMEZ, Maria Nélida González de. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 5-18.
45. GONTIJO, Miriam. Análise da proposta brasileira de e-governo como expressão de uma política de informação a partir do conceito de regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 179-188.
46. GUEDES, Olga . **As novas tecnologias de comunicação e informação: novos mecanismos de exclusão social? Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.1):p. 21-26.
47. GUERRA, Erlaine Laponez. Imaginário e sociedade: evolução dos ideais e interesses das crianças mineiras com relação à preferência por leituras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):p. 135-153.
48. JAMIL, George Leal. Aspectos do ambiente gerencial e seus impactos no uso dos sistemas de inteligência competitiva para processos decisórios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 261-274.

49. JAMIL, George Leal Jamil e NEVES, Jorge Tadeu de Ramos. A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 41-53.
50. KREMER, Jeannette M e CALDEIRA, Paulo da Terra. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 109-127.
51. LARA, Marilda Lopes Ginez de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 127-139.
52. LIMA, Gercina Ângela Borém. A análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 189-196.
53. LIMA, Gercina Ângela Borém e MENDONÇA, Andraíne Elizabeth Muselli de. A utilização do MicroISIS no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
54. LIMA, Raimundo Martins de. Práticas pedagógicas e emancipação: os (des)caminhos da cidadania na sociedade brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
55. LIST, Carla. Santificando a Internet. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):p. 255-261.
56. MARÇAL, Juliane Corrêa. Novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da formação continuada à distância. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 267-273.
57. MARI, Hugo. Dos fundamentos da significação à produção do sentido. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 67-75.
58. MARQUES, Alaôr Messias. Fontes de informação jurídico-legislativas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 163-174.
59. MARTINEZ, Adriana Maria Evaristo. A indústria da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 211-216.
60. MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em**

Ciência da Informação, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):p. 225-244.

61. MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 99-115.
62. MELO, Maristela Capanema Ferreira e. A informação tecnológica no setor metalúrgico de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 65-76.
63. MEY, Eliane Serrão Alves. Elementos necessários à representação bibliográfica e à recuperação de registros sonoros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 173-188.
64. MOREIRA, Alexandra. Uso de ontologia em sistemas de informação computacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 49-60.
65. MOREIRA, Manoel Palhares e REIS, Alcenir Soares dos. Centrais de atendimento: uma alternativa de acesso e disseminação da informação . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 55-67.
66. MOSCO, Vincent. Repensando e renovando a economia política da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
67. MOURA, Victor Hugo Vieira. A busca de informação em equipes multidisciplinares: estudo de caso de uma instituição psiquiátrica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 85-100.
68. NASCIMENTO, Niraldo José do e NEVES, Jorge Tadeu de Ramos. A Gestão do Conhecimento na World Wide Web: reflexões sobre a pesquisa de informações na rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 29-48.
69. NASSIF, Mônica Erichssen Borges e CAMPELLO Bernadete Santos Campello. A organização da informação para negócios no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 149-161.
70. NASTRI, Rosemeire Marino e SOUZA, Marta Alves de. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no no interior do Estado de São Paulo.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte. 1996 Jul-1996 Jul 31; v.1(n.2):189-206 p.

71. NAVES, Madalena Martins Lopes. Considerações sobre gerência de recursos informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 49-56.
72. NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 189-203.
73. NEHMY, Rosa Maria Quadros. Reflexões em torno das novas retóricas sobre a ciência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 139-144.
74. NEHMY, Rosa Maria Quadros; FALCI, Carlos Henrique Rezende, e FRAGA, Jarbas Greque Acosta Rosane R. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 05-12.
75. NEHMY, Rosa Maria Quadros e PAIM, Isis. Repensando a sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 9-21.
76. NEVES, Jorge Tadeu de Ramos e CARVALHO, Ana Cristina Marques de. Análise das necessidades e usos de informação em empresas incubadoras de biotecnologia de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 217-230.
77. NOVA, Vera Casa. Novas retóricas para um novo tempo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 134-137.
78. NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
79. OLIVEIRA, Marlene de. A pesquisa científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 143-156.
80. OLIVEIRA, Nirlei Maria. A Biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 207-221.

81. OLIVEIRA, Nirlei Maria; ALVES, Maria das Dores Rosa; VICENTE, Valkiria Succi; VICENTE, Gilmar; DALBEN, Odete; VICENTINI, Luiz Atilio; MOURA, Sandra Maria; SANTOS, Gildenir Carolino, e MEDEIROS, Marli I. A. Compact Disc Cataloging - CatCD: análise de um instrumento para conversão retrospectiva no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.1):p. 41-46.
82. PAIM, Isis e NEHMY, Rosa Maria Quadros. Questões sobre a avaliação da informação: uma abordagem inspirada em Giddens . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
83. PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Quadros, e GUIMARÃES, Cesar Geraldo. Problematização do conceito de 'qualidade' da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 76-87.
84. PAIM, Isis; PINTO, Júlio Cesar; AMARAL, Maria Tereza M.; NEHMY, Rosa Maria Quadros, e NOVA, Vera Lúcia Casa. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: início de um diálogo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 19-26.
85. PEREIRA, Armando Carvalho e FREIRE, Isa Maria. Atualização técnico-científica do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
86. PEREIRA, Edmeire Cristina e BUFREM, Leilah Santiago. Fonte de informação especializada: uma prática de ensino-aprendizagem na Universidade Federal do Paraná. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jul-2002 Jul 31; v.7(n.2):p. 197-206.
87. PEREIRA, Edmeire Cristina e RUTINA, Raquel. O século XXI e o sonho da biblioteca universal: quase seis mil anos de evolução na produção, registro e socialização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jan-1999 Jun 30; v.4(n.1):p. 5-19.
88. PINTO, Júlio Cesar. Semiótica e informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 56-65.
89. PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 226-234.
90. REIS, Alcenir Soares dos. Retórica-ideologia-informação: questões pertinentes ao cientista da informação? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 145-160.

91. REIS, Maria Celeste; VASCONCELOS, Lobo de, e FERREIRA, Marta Araújo Tavares. A contribuição da cooperação universidade/empresa para o conhecimento tecnológico da indústria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2).
92. RODRIGUES, Ana Maria da Silva; OLIVEIRA, Cristina M. V. Camilo de, e FREITAS, Maria Cristina Vieira de. Globalização, cultura e sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 97-106.
93. RODRIGUES, José Maciel Rodrigues; LOBATO, Arcénio Amorim; CENDÓN, Beatriz Valadares, e SILVA, Janete Fernandes. Produção do conhecimento tecnológico na UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 231-242.
94. RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo, e GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jul-1998 Jul 31; v.3(n.2).
95. RUTINA, Raquel. O grande desafio empresarial de hoje: a gestão do conhecimento . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 107-116.
96. SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 205-215.
97. SANTOS, Thaís e VERGUEIRO, Waldomiro. Gerenciamento de informações para universidades corporativas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 79-91.
98. SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 23-31.
99. SILVA, Edna Lúcia da. A construção do conhecimento científico: o processo, a atividade e a comunicação científica em um laboratório de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.2):p. 109-125.
100. SIMÕES, Adriana Machado. O processo de produção e distribuição de informação enquanto conhecimento: algumas reflexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1996 Jan-1996 Jun 30; v.1(n.1):p. 44-53.

101. SOUZA, Leonardo Pellegrino de. A informação estatística: bem econômico e social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 203-222.
102. SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho. Fontes de informação financeira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 175-188.
103. TARGINO, Maria das Graças. Diagnóstico das bibliotecas do nordeste brasileiro na área de comunicação social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 41-60.
104. TEIXEIRA, Hélvio de Avellar. Pesquisa de mercado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1997 Jul-1997 Jul 31; v.2(n.2):p. 223-234.
105. THOMAZ, Katia e PAIM, Isis. Informação não é conhecimento: teorizando a economia política da virtualidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jul-2001 Jul 31; v.6(n.2):p. 157-171.
106. TORNAEL, Maria Inês e ALVARENGA, Gorfravia Montoza. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jan-2000 Jun 30; v.5(n.1):p. 81-90.
107. TOSETTO, Beatriz e MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A biblioteca e o professor: concepções e valores de professores de pré-escola a 4ª série do ensino fundamental em formação inicial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 61-74.
108. VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. A indústria da informação e os produtores de bases de dados em C&T. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 23-37.
109. VALLS, Valéria Martin e VERGUEIRO, Waldomiro. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1998 Jan-1998 Jun 30; v.3(n.2):p. 47-59.
110. VANTI, Nadia. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 1999 Jul-1999 Jul 31; v.4(n.2):p. 231-242.
111. VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte. 1997 Jan-1997 Jun 30; v.2(n.1):p. 93-107.

112. VERGUEIRO, Waldomiro e CARVALHO, Telma de Carvalho. Definição de indicadores de qualidade: a visão dos administradores e clientes de bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2001 Jan-2001 Jun 30; v.6(n.1):p. 27-40.
113. VIEIRA, Anna da Soledade. A indústria brasileira na era do conhecimento: oportunidades e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2000 Jul-2000 Jul 31; v.5(n.2):p. 147-150.
114. WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. 2002 Jan-2002 Jun 30; v.7(n.1):p. 61-67.